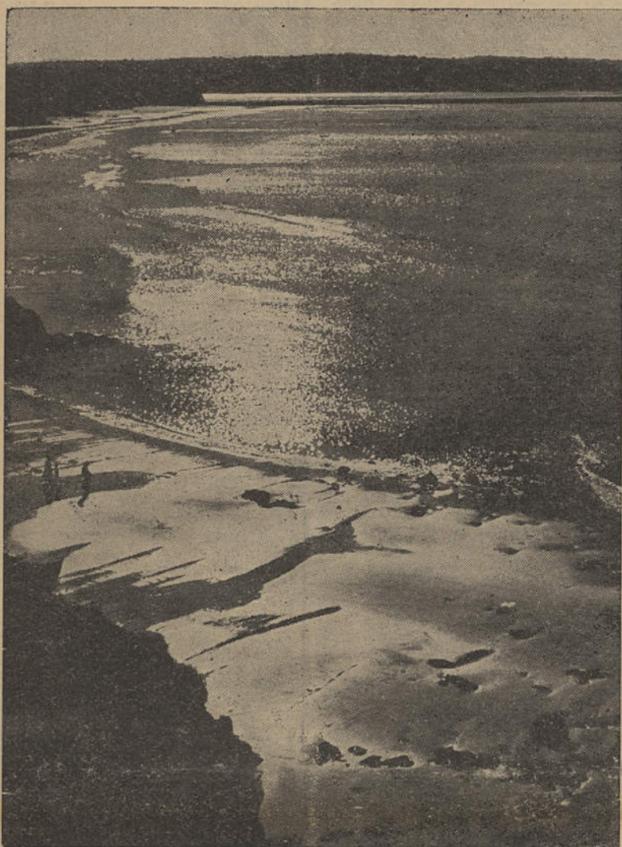


AS NOVAS DIRECTRIZES DO TURISMO EUROPEU TÊM POR BASE A EXPANSÃO DO TURISMO POPULAR



A amenidade do clima algarvio e a beleza e segurança das nossas praias são factores que muito contribuem para atrair e fixar os visitantes

NA longa história do turismo, o início da década de 50 viu surgir uma nova fase de expansão nunca antes verificada: o turismo em massa. Este turismo em massa — ou a democratização do turismo, como alguém lhe chamou — tem sido e continua a ser de tal modo importante na vida dos povos, que nos permite hoje classificá-lo como uma ciência.

Com efeito, a indústria do turismo, que há poucas dezenas de anos atrás era na sua essência mantida por um pequeno número de pessoas endinheiradas que visitavam com frequência certas estâncias «chics», tornou-se, nestes últimos 20 anos, uma das indústrias mais importantes do globo, acusando em cada ano um aumento da ordem dos 15 por cento.

Este grande incremento turístico que se verificou no início da década de 50 foi, na sua essência, o produto de um ressurgimento económico registado na maioria dos países europeus, tendo os voos de conjunto contribuído de uma maneira insofismável para a sua expansão.

Como tem sido possível verificar nestes últimos anos, a procura turística continua a processar-se, em tal ritmo que a maioria das zonas de turismo ainda se encontram mal apetrechadas para receber condignamente o grande número de visitantes. Por esse motivo, começam a surgir novos empreendimentos que irão resolver muitos problemas originados pela afluência turística registada nestes últimos anos.

TURISMO DO FUTURO

Os grandes projectos turísticos que começam a surgir em vários países vêm mostrar-nos que o turismo actual e do futuro irá apoiar-se num planeamento que tem sobretudo em vista acomodar o turista menos endinheirado e que por isso, na sua maioria, é forçado a viajar em conjunto. E foi ele, o turista da classe média, que proporcionou a tantas estâncias de turismo uma prosperidade nunca antes verificada.

Com efeito, a França é um dos países que nestes últimos anos menos tem beneficiado do turismo e o seu défice nesta indústria há já alguns anos que se mantém. Além disso, é ainda um dos países europeus que menos tem desenvolvido o turismo.

JORNAL do ALGARVE

DO sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município olhanense, recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado nas nossas colunas às cerimónias realizadas no penúltimo domingo na Vila Cubista.

O nosso prezado colega «Diário do Ribatejo», de Santarém, transcreveu parte do artigo que há semanas inserimos sob o título «Especulação Desenfreada», da nossa colaboradora Maria de Olhão.

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

A ORQUESTRA GULBENKIAN DE CÂMARA ACTUA EM FARO NO PRÓXIMO DIA 7

A CONTECIMENTO de autêntica projecção europeia, o Festival Gulbenkian de Música, é sem dúvida a mais importante manifestação artística que ocorre em Portugal. Até nós se têm deslocado as mais célebres orquestras, músicos e maestros de fama mundial, grandes conjuntos corais e algumas das mais conhecidas companhias de dança da Europa, América e Ásia.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

NOTA da redacção

A CASA do Algarve em Lisboa — cuja acção em prol da nossa Província não pode ser esquecida — acaba de dar mais um passo de compreensão e entendimento no plano de desenvolvimento turístico.

A inauguração na colectividade de um Gabinete de Turismo e Informação, ideia de Hermenegildo Neves Franco a que a direcção da Casa do Algarve e as entidades distritais deram todo o seu apoio, vai, sem dúvida, marcar uma época, esta época precisamente que estamos a atravessar. O Algarve precisa dos turistas, mas estes também precisam do Algarve — não o esqueçamos. Gulemo-os nos seus passeios, indiquemos-lhes os melhores hotéis, os melhores restaurantes, os melhores transportes, mas não deixemos de lhes mostrar tudo o que de genuíno e tradicional ainda nos resta.

ALTERAÇÕES NA FLORA ALGARVIA

As alarmantes notícias de que vai desaparecer a figueira típica do Algarve provocaram protestos de numerosas entidades e da Imprensa. O Jornal do Algarve manifestou-se já e também, há poucos dias, o jornal de Lisboa, «A Capital», num saboroso comentário que transcrevemos:

«Os figos algarvios e as passas do Algarve — Previsões pessimistas, que não deixarão de causar alguma surpresa aos leigos na questão, asseveram que a figueira vai desaparecendo progressivamente da flora algarvia e que a sua cultura talvez se extinga, na sua prática projecção económica, dentro de alguns anos. Assim o confirma o último relatório publicado pelo Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, num depoimento

(Conclui na 7.ª página)

UMA AJUDAZINHA AO TURISMO

mesmo por aqueles que nunca a ajudazinha ao Turismo, no sentido de manter o Algarve com características algarvias. Porque nem sempre assim acontece...

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NO DIA DA MÃE

O CASO ADMIRÁVEL DE UMA MÃE EXEMPLAR LEMBRANDO A QUE PARTIU

pela dr.ª MARIA ODETTE L. DA FONSECA

por MARIA DE OLHÃO

NÃO resta dúvida de que, na generalidade, as almas simples é que podem ser grandes. Sem simplicidade, como explicar esta ou aquela virtude? Como a grandeza de um gesto, de um pensamento, de um sacrifício ganha elevação, aureolada pela candura entenebrecida da simplicidade! Vem isto a propósito da homenagem a que tem jus a mãe exemplar cuja fotografia ilustra as nossas palavras, que confirmam os dotes da sua alma simples e heróica.



Vemo-la há 6 anos, com assiduidade, nos corredores do Liceu de Passos Manuel onde um filho, o Sérgio, frequenta o 6.º ano de Letras. Quem chegar, alguns minutos antes da primeira aula da manhã, vê-a tirar de um modesto carro utilitário o filho, inválido até à cintura e, ao colo, com todo o carinho, transporta-o para a carteira, onde o deixa sentado. Terminadas as aulas volta a ir buscá-lo e seguem para casa, discreta e simplesmente. Nos seus 16 anos o rapaz não pesa mais de 30 quilos mas seja como for, desde os 7 anos até aos 11, porque não tinham ainda carro, a mãe levava-o ao colo da residência, perto da Bica Duarte Belo, até à escola, na Rua da Rosa.

(Conclui na 4.ª página)

AQUELA a quem tudo devo, jaz no Senhor. Aquela, que há um ano bejei, sabendo-a irremediavelmente condenada, saiu do mundo e, cada vez mais pungentes recordações me afloram à lembrança. Sinto em profundidade o lamento de Santo Agostinho que, por morte da mãe, escrevera entre lágrimas: «Saiu da vida mas não da nossa vida. Como poderíamos acreditar que morreu, quem tão viva está nos nossos corações?»

Efectivamente, não é de crer, por mais débil que seja a memória dos homens; por mais viris e confortistas que se confessem não podem alhear-se dessa grande e indiscutível verdade. Sem mãe não existiam. E quem teve a felicidade que tanto me orgulha, de ser filha de uma mulher tão excepcional, jamais deixará de ouvir a sua voz ausente, de sentir o pulsar dolorido do seu coração de mártir, de adivinhar o seu conselho arguto e franco, de guardar bem no íntimo a sua oração — sacrifício por uma vida, tão longa nos caminhos da enfermidade e desdita, a coroar décadas de trabalho duro e viril, desamparos e apreensões.

Como esqueçá-la, nesta quadra, se os filhos colheram da vida o fruto dos espinhos que feriram aquela extraordinária Mãe?

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

FUTEBOL PARA VARIAR

FALAR de futebol, porque não? Há algum motivo que me impeça de também dar a minha opinião, tanto mais insuspeita quanto é verdade que passo meses, anos, sem assistir a um jogo, sem ver dar um pontapé numa bola? Pois claro: direitos são direitos e nada proíbe que se fale de futebol, conversa quase obrigatória de muita gente, cujos interesses não podem (nem devem) ser-nos alheios. Falo pois de futebol, com a descontração de quem, acerca do assunto, só sabe que a bola é redonda e há até um jogador que se chama Eusébio, que é do Benfica. Sim, do Benfica, cartaz turístico, quem sabe) de Portugal no estrangeiro. Fora disto, mais nada. Ou antes: sei que o futebol é uma realidade social de interesse, como canalizador de atenções, como tema de dis-

(Conclui na 7.ª página)

INTERROGAÇÕES

por Maria Leonor G. de Mello e Horta

FOI com verdadeiro pavor que soube-mos da incrível tragédia que para sempre assombrou a vida dum casal que até aqui vivia, se não feliz, ao menos com certa despreocupação. Refiro-me à triste ocorrência, à críminosa morte duma criança, danificada em vida e monstruosa e cruelmente morta às mãos de um seu irmão.

Quantas vezes viu aquele irmão, bebé (Conclui na 9.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Cansaço visual

A iluminação conveniente é imprescindível à boa visão. A má iluminação origina numerosos defeitos da vista e é responsável pela incapacidade progressiva para as actividades manuais ou intelectuais.

Evite o cansaço visual e, consequentemente, certos acidentes de trabalho, procurando realizar os seus afazeres em ambientes convenientemente iluminados.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMÍOS GRANDES

ENQUANTO É TEMPO...

pelo dr. Maurício Monteiro

FOI este o título que dei a um artigo publicado não há muito no jornal «A Voz de Loulé». Nele frisava a circunstância de o mar na praia de Quarteira ter avançado, nesta última quarentena de anos, de tal forma, que a prosseguir na mesma caminhada, põe em perigo num espaço de tempo relativamente curto, a Avenida Infante de Sagres e as moradias que a marginam. Em dias de tempestade o mar e as areias invadem a avenida, inundando as ruas contíguas, penetrando nas habitações. No Inverno passado, as águas e as areias tornaram intransitável a avenida marginal, imobilizando os automóveis, interrompendo o trânsito, penetrando em várias moradias e estabelecimentos do largo do mercado.

Se a memória me não atraiçoar, naquele artigo chamava para tal a atenção das Juntas de Turismo, Freguesia de Quarteira, Câmara Municipal de Loulé, da Hidráulica e do Domínio Marítimo para que, enquanto é tempo, procurassem interpor-se na marcha destruidora do mar, fazendo construir um espigão detentor das areias, ou um

(Conclui na 6.ª página)

PENA FURADA UM AMBICIOSO PROJECTO TURÍSTICO NO ALGARVE

OS jornais da capital publicaram notícia e maquete do que vai ser o desenvolvimento turístico de Pena Furada: um conjunto de mais três hotéis — um de luxo com 160 quartos e piscinas e dois de classe A com 70 quartos; um lago de recreio; um clube de campo com piscinas, ténis e picadeiro; clube de pesca, náutico e de caça submarina; povoado algarvio com zonas comerciais, boutiques, cinemas, restaurantes, bares e cafés; residências, vilas, parques infantis, escolas, igrejas, mercados, etc.

Embora não se diga quanto tempo levará a pôr de pé tal empreendimento, sabe-se que o projecto é do grande arquitecto Oscar Niemeyer, o «pai de Brasília, e de Viana de Lima e Hans Georg Muller.



Vestido de noite composto de saia ajustada e longa com uma abertura lateral. O tecido de fios metálicos e os botões de pedrarias dão-lhe a nota luxuosa que caracteriza as «toilettes» de noite em moda

ALGARVE

Residência

MARIM

FABO

PRIMEIRA CLASSE

AMBIENTE SELECTO

CHAMBRES AVEC SALLE DE BAIN
ROOMS WITH BATH ROOM

RESERVAS: TELEFONES 24062 E 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Problema que há anos pede solução

A PERGUNTA surge com uma frequência constante: Mas porquê? Qual a razão por que este pequeno troço não é já pavimentado? E tanta falta faz!... E os comentários e queixas prosseguem sobre assunto em que a cidade é fértil, tristemente fértil — o da pavimentação, mas que cremos inicia os primeiros passos para deixar de ser o «calcanhar de Aquiles» deste burgo sulino e pro-

gressivo. A zona em referência é a que vai do cruzamento das Avenidas Duarte Pacheco e de Olivença à Estrada de Orlhão, e a sua utilização representa grande comodidade e economia de tempo para os que, vindos da Vila Cubista ou a ela se deslocando, irradiam ou dirigem-se para a zona do Liceu.

Ali, em pleno «Campo de Marinheiros», primeiro estádio desde há décadas de «craques» de palmo e meio, tudo permanece em terra solta, covas e elevações, como desde sempre. E o hipotético caminho tem sido rasgado pelo constante trânsito dos próprios veículos. Verifique-se até que a urbanização da zona viria descongestionar todo o volume de trânsito que se faz pela Rua Reitor Teixeira Guedes, em cuja série de cruzamentos acontece a maior percentagem de acidentes rodoviários cidadãos.

Muitos objectarão da possível dificuldade do cruzamento, mas o núcleo de casas ali existentes (das primeiras construções naquela zona), parece até estar dividindo o trânsito, tornando obrigatório o sentido.

Claro que muitos, mesmo assim, continuam a transitar pelo terreno, sujeitando-se a possíveis dissabores e a um banho de pó, numa cidade que não prima pela ausência deste incómodo elemento.

Portanto e cremos que o plano de urbanização algo deve referir neste propósito, parece-nos que é de fazer algo para encontrar a pronta e imediata solução para um caso que tantos transtornos está provocando. Se de há tantos anos se espera e se deseja, que o Município regularize o piso e o pavimento, para que o trânsito se faça em condições decentes!

Também estranhamos que se mantenha de há muitas semanas, uma faixa aberta na Rua Reitor Teixeira Guedes, provocada pelas obras de construção de um prédio. Não se compreende esta demora em regularizar o pavimento, em zona das de trânsito mais intensivo e até porque não se encontra sinalizado.

Um assunto que se lamenta não haja ainda merecido conveniente atenção.

PARA QUANDO?

A recente Conferência Ferroviária Internacional realizada em Faro, chamou a atenção da cidade, mais uma vez, para o anacronismo da «veneranda» estação, que não serve nem pode servir a capital sulina. Sem instalações capazes, sem um cómodo para o passageiro aguardar um comboio (aguardar e esperar, pois os «atrasos» são uma característica), sem uma cabine telefónica (porque será que não nos esclarecem sobre esta reclamação?), sem um posto de informações (e impunha-se que os Serviços de Turismo nele pensassem), sem qualquer condição para ser o que deveria ser! E Faro pela sua posição, pela sua importância, pela sua condição de burgo maior da que se pretende seja das primeiras regiões turísticas desta Europa, tem direito a algo mais, a

Ecos

Coronel António dos Santos Gonçalves

Regressou da Guiné onde esteve em missão de soberania, exercendo funções de comando num dos sectores mais importantes daquela nossa provincia e tendo prestado relevantes serviços, o nosso comprouvino sr. coronel António dos Santos Gonçalves.

Partidas e chegadas

Está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Beias (Sintra), sr. Leopoldo Oliveira Santos. — Regressou do Ultramar, onde se encontrava em missão de soberania, o nosso assinante sr. José da Rosa Ferreira.

Em missão de soberania seguiu para Mocimboa o nosso comprouvino sr. alferes Luís Manuel Oeiras Fernandes, filho da sr.ª D. Elvira do Carmo Oeiras Fernandes e do sr. Rafael António Fernandes.

Regressou à sua casa de Sagres, depois de passar uma temporada em Lisboa, o nosso assinante sr. capitão Numa Pompílio.

Também regressou à sua residência, em Lisboa, o nosso assinante sr. José Alberto da Conceição Reis, que esteve algum tempo em S. Vicente da Beira.

Encontra-se a férias na sua Quinta da Senhora da Rocha, Armação de Pêra o nosso assinante sr. Jaime Semedo dos Reis.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, que recebeu o nome de João Fernando Guerreiro Romão, a sr.ª D. Maria Fernanda da Costa Guerreiro Romão, casada com o sr. João Caldeira Romão.

Em Lisboa deu à luz um menino a sr.ª D. Maria da Conceição Neves de Melo Vasconcelos Castela, esposa do nosso comprouvino sr. Paulo Jorge Eibeiro Castela, director do Instituto Lusitano do Comércio e nosso assinante em Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça-feira, Graça Mira; quarta-feira, Pereira Gago; quinta-feira, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça-feira, Avenida; quarta-feira, Madeira; quinta-feira, Confiança; e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco; e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O libertador da cidade»; amanhã, «07 — Operação Relâmpago»; terça-feira, «Missão em Teorão»; quinta-feira, «A grande muralha».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «353 — passaporte para o inferno» e «Sor — Angélica»; amanhã, «Doutor Jivago».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Os amotinados de Albatroz». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Pra diávoles» e «Dois vigaristas roubados».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os grandes aventureiros»; amanhã, «As aventuras do Santo»; terça-feira, «Bonnie e Clyde» e «Massacre na colina negra»; quarta-feira, «Jovens de sangue ardente» e «O último comboio para o Oeste»; quinta-feira, «Uma francesa em férias» e «Orgulho contra orgulho»; sexta-feira, «Matem Johnny Ringo» e «Anstia de viver».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Kimberley Jim» e «O cerco de Siracusa»; amanhã, «A grande corrida à volta do mundo»; terça-feira, «Ninguém me pode acusar»; quinta-feira, «Quando o mundo nasceu».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Quando o mundo nasceu» e «Fâncho Villa»; amanhã, «O príncipe guerreiro»; terça-feira, «Cavalgada de paixões»; quinta-feira, «Sete balas para Selma».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «A gata borralheira» e em soirée, «Mulher sem cara» e «O rancho do amor»; amanhã, em matiné e soirée, «A conquista do Oeste» e «Gorgo, o monstro»; terça-feira, «Pedra de toque» e «A última esperança»; quarta-feira, «Elas são mais perigosas»; quinta-feira, «Elas são mais perigosas»; quinta-feira, «O sol queima em Chipre»; quinta-feira, «O teatro do crime» e «Suprema vingança».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, variedades; amanhã, «O marinheiro»;

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef.: Consultório 22013
Residência 24761

AGENDA

De 16 a 22 de Maio

OLHÃO

António da Costa

Faleceu em Loulé o sr. António da Costa, de 84 anos, natural de Boilqueime, viúvo de D. Augusta das Dores Coelho da Costa.

Era pai da sr.ª D. Maria Augusta Coelho da Costa Oliveira Bomba, casada com o sr. dr. Otílio Máximo Oliveira Bomba e avô da sr.ª D. Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, estudante de Medicina e do sr. dr. Jorge da Costa Oliveira Bomba.

TAMBÉM FALCEBRAM:

Em SANTO ESTEVO (Tavira) — o sr. José Picoito Lourenço, de 79 anos, viúvo, natural de Santo Estêvão (Tavira), pai da sr.ª D. Maria Lucinda Picoito e avô do sr. António Elisio Nobre Lopes, casado com a sr.ª D. Celeste Lindo Picoito, residentes em Amaro Gonçalves.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Gaspar, de 79 anos, residente em Santo Estêvão, casada com o sr. Francisco Miguel e mãe do sr. José Vitorino, casado com a sr.ª D. Laurinda da Graça Viegas.

Em PORTIMÃO — o sr. José Francisco Palmilha Lopes, de 72 anos, natural daquela cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Rocha Lopes e era pai do sr. Fernando Rocha Lopes, residente na Amadora; sogro da sr.ª D. Maria José Leonardo Lima Rocha Lopes; e irmão da sr.ª D. Teresa Amélia Lopes Rodrigues.

Em ALMADA — o sr. Mateus Gomes, de 84 anos, natural de Loulé, viúvo, pai da sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Saldanha e dos srs. Amadeu e Manuel Gomes.

— a sr.ª D. Carlota Rita Vieira, de 80 anos, natural de Guia (Albufeira).

Na COVA DA PIEDADE — o sr. João Gonçalves, de 82 anos, natural de Silves, sergente especializado do Arsenal do Alfeite, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Isidoro Gonçalves e pai da sr.ª D. Rosinda Maria Gonçalves de Lima e do sr. João Gonçalves Júnior.

Em LISBOA — a sr.ª D. Inês Maria do Carmo, de 85 anos, viúva, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Maria Catarina Nunes, natural de Monção, casada com o sr. Porfírio Florêncio Pereira.

— o sr. Adelino da Conceição, de 28 anos, natural de Santa Maria (Lagos), casado com a sr.ª D. Isabel Vieira Furtado.

— o menino Vítor Manuel Vicente Nunes, de 5 anos, natural de Portimão, filho da sr.ª D. Emília de Jesus Vicente Nunes e do sr. Vítor José Vicente Nunes.

— o sr. João de Sousa Santos, de 71 anos, natural da freguesia de Alte (Loulé), 2.º sargento reformado do Exército, casado com a sr.ª D. Clotilde da Conceição Ramos Santos.

— o sr. José Baptista Marques, de 68 anos, casado, marítimo, natural de Portimão.

— o sr. José Guerreiro Palhinha, de 42 anos, natural de Alte (Loulé), empregado comercial, casado com a sr.ª D. Elia Coelho.

— o sr. António Reis Almodôvar, de 68 anos, natural de Orlhão, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria José Alvaro Almodôvar e pai das sr.ªs D. Maria Luísa Reis Almodôvar, D. Maria Eduarda Martins Belchior e dos srs. António José Maria Almodôvar, José Mário e Luís Eduardo Almodôvar.

— a sr.ª D. Virgínia da Conceição Roma, de 86 anos, natural de Ferragudo (Lagos), casada com o sr. António da Silva Roma e mãe das sr.ªs D. Julieta da Conceição Roma Lázaro, D. Virgínia da Conceição Roma Cabrita e D. Judite da Conceição Roma Torres Vaz Freire.

— a sr.ª D. Artemisa Marreiros Duarte, de 84 anos, natural de Vila do Bispo, casada com o sr. Francisco Fernandes Boto.

— o sr. João dos Santos, de 65 anos, natural de Faro.

— a sr.ª D. Catarina dos Santos Correia Brito, de 81 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Isabel Maria Bravo Maia, de 54 anos, natural de Barão de S. João (Lagos), casada com o sr. João Florantino Maia e mãe das sr.ªs D. Maria Guilhermina Maia Vieira e D. Rosa Maria Maia Vieira.

— a sr.ª D. Margarida da Glória, de 77 anos, natural de Lagos.

— o sr. António Pagaia, de 69 anos, natural de Ferragudo (Lagos), casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Mourinho Pagaia.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

LOTAS

De 16 a 23 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRANEIRAS:

Raultito	145 750\$00
Liberta	126 500\$00
Lestia	123 400\$00
Conservreira	112 210\$00
Refrega	111 131\$00
Audaz	70 500\$00
Infante	67 000\$00
Pérola do Guadiana	64 500\$00
Agadio	60 500\$00
Prateada	56 820\$00
Sul	46 000\$00
Norte	43 833\$00
Alecrim	34 800\$00
S. Vicente	33 550\$00
Flor do Guadiana	33 280\$00
S. Lucas	21 890\$00
Vilhina	19 370\$00
Maria Rosa	10 480\$00
Flor do Sul	9 880\$00
Rainha do Sul	7 689\$00
Conceicanita	5 880\$00
Noroeste	3 750\$00
Nova Clarinha	2 090\$00
Princesa do Sul	1 420\$00

Total . . . 1 211 919\$00

OLHÃO

MONCARAPACHO

AGRADECIMENTO

D. MARIA SALOMÉ NETO SOARES MASCARENHAS

Falecida a 5-5-968

Seu esposo João Mascarenhas de Mendonça, filhos, genro, nora e netos e demais família muito reconhecidos vêm por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por algumas insuficiências de endereços, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e lhes manifestaram pessoalmente o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

AUGUSTO MARTINHO DO BRITO

A família de Augusto Martinho do Brito vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

MONTE GORDO

Artes diversas	12 919\$00
----------------	------------

Total . . . 121 919\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

MONTE GORDO

Artes diversas . . . 12 919\$00

Total . . . 131 116\$00

De 16 a 22 de Maio

OLHÃO

TRANEIRAS:

Nova Sr.ª da Piedade	134 980\$00
Fernando José	72 200\$00
Leste	55 250\$00
Amazona	47 850\$00
Marinha	45 050\$00
Estrela do Sul	44 850\$00
Salvadora	42 800\$00
São Carlos	41 800\$00
Mar de Prata	41 720\$00
Nova Palmeta	38 020\$00
Princesa do Sul	34 400\$00
Nova Clarinha	32 600\$00
Arrifana	30 175\$00
Lurdinhas	29 950\$00
Pérola do Arade	27 080\$00
Donzela	25 950\$00
Costa Azul	25 550\$00
Vandinha	22 430\$00
Jade	20 630\$00
Rainha do Sul	19 880\$00
Sol	18 505\$00
Nova Erra	17 150\$00
Brisa	16 400\$00
Restauração	15 660\$00
Nova Arcoesa	12 830\$00
Apóstolo S. João	11 860\$00
Mirita	11 740\$00
S. Marcos	11 400\$00
Sardinha	11 200\$00
Róia	10 970\$00
Flor do Sul	10 265\$00
Baía de Lagos	10 000\$00
La Rose	7 450\$00
Noroeste	1 150\$00
Sete Estrelas	3 500\$00
Senhora da Encarnação	3 500\$00
Cinco Marias	3 150\$00
Atalanta	2 400\$00
Lena	1 100\$00

Total . . . 1 015 195\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 14 a 22 de Maio

QUARTEIRA

Artes diversas	176 851\$00
----------------	-------------

ARMACOES:

Senhora de Fátima	83 137\$00
Senhora da Conceição	48 429\$00
Maria Luísa	13 794\$00

TRANEIRAS:

Nova Palmeta	3 128\$00
Atalanta	1 756\$00
Fra dos Três Irmãos	1 948\$00
Algarvesca	1 553\$00
Sol	1 241\$00
La Rose	1 151\$00
S. Marcos	1 084\$00
Mar Azul	1 077\$00
São Carlos	1 034\$00
Portugal 2.º	945\$00
Nova Dóris	584\$00
Alvarito	565\$00
Portugal 5.º	516\$00
Biscaia	480\$00
Cinco Marias	470\$00
Sete Estrelas	429\$00
Nave	412\$00
Praia Morena	409\$00
Marinha	117\$00

Total . . . 340 771\$00

ALADORES PURETIC

De 15 a 21 de Maio

PORTIMÃO

TRANEIRAS:

Neptúnia	45 100\$00
Farihão	38 600\$00
Ponta do Lador	35 850\$00
Maria Benedito	29 200\$00
Olimpia Sérgio	25 500\$00
Lena	25 400\$00
Flora	24 400\$00
Mirita	21 950\$00
Portugal 5.º	21 280\$00
Lola	20 020\$00
Senhora da Encarnação	19 580\$00
Alvarito	19 800\$00
Praia Três Irmãos	18 400\$00
São Marcos	18 250\$00
Anjo da Guarda	18 150\$00
Princesa do Arade	17 100\$00
Nova Dóris	16 700\$00
Lena	16 700\$00
Algarvesca	16 250\$00
Ponta da Galé	15 200\$00
Atalanta	14 850\$00
Oca	14 500\$00
São Paulo	14 470\$00
São Plávio	12 250\$00
Alga	10 400\$00
Marsul	10 250\$00
Cinco Marias	10 250\$00
Bela Canopa	10 200\$00
Maria do Pilar	10 050\$00
Senhora do Cais	9 900\$00
N. Senhora das Salvas	9 450\$00
Leãozinho	8 700\$00
Praia Morena	8 150\$00
Sardinha	8 050\$00
Aladina	7 800\$00
Satúrnia	7 570\$00
Estrela de Maio	7 300\$00
Fóia	7 230\$00
Donzela	7 050\$00
Sol	6 350\$00
São Carlos	4 880\$00
Portugal 2.º	4 600\$00
Biscaia	3 600\$00
Costa de Oiro	3 500\$00
Brisa	3 150\$00
N. Senhora da Graça	2 750\$00
Praia da Vitória	2 550\$00
Zavial	2 400\$00
Marinha	2 000\$00
Milita	1 000\$00
Sete Estrelas	750\$00
Arrifana	600\$00

Total . . . 690 330\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 16 a 22 de Maio

LAGOS

TRANEIRAS:

Baía de Lagos	23 580\$00
Sagres	20 800\$00
Cacina	15 800\$00
Marisabel	11 600\$00
Senhora da Encarnação	9 620\$00
N. Sr.ª da Pompeia	9 420\$00
Brisamar	9 460\$00
Costa de Oiro	7 000\$00
Milita	7 400\$00
Satúrnia	4 900\$00
Pérola de Lagos	4 200\$00
N. Sr.ª da Graça	3 920\$00
Donzela	1 700\$00
Zavial	1 670\$00

Total . . . 131 116\$00

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

Praia de Faro

Alugam-se 2 apartamentos. Informa telefone 24771 - Faro.

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número

2202

Vila Real de Santo António

onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá servir.

Utilidade turística para uma «boite» de Albufeira

Foi superiormente confirmada a utilidade turística à boite MCM, que a firma Smith & Lucas, Lda., tem em Albufeira, a qual fora anteriormente concedida a título prévio.

A. R. 2 - SEC. PUBL. ROBI DV



AGRACRIL® em robilon®

... é sensacional!



AGRACRIL, criação da Fábrica de Tecidos da Agra tem, para si, novos padrões cheios de requinte e em cores maravilhosas! Na Primavera de 1968 encontrará uma elegância nova — sensacional!



Tecidos AGRACRIL em robilon mantêm a forma, desenrugam instantaneamente e são fáceis de cuidar

Para qualquer informação, dirija-se à Secção de Publicidade e Contacto da Fábrica de Tecidos da Agra, S.A.R.L. - Caldas da Saúde SANTO TIRSO



À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria Isabel da Conceição Jorge, telefonista de reserva em exercício na rede telefónica de Portimão.
— Foram transferidos, a seu pedido, da CCT de Beja para a rede de Fortimão, e desta para a de Beja, os instaladores de 2.ª classe, srs. José António Freire Fernandes e Manuel Rafael Mendes Amado; das CTF de Lagoa e Tavira, para a rede telefónica de Faro, as telefonistas de reserva, sr.ª D. Alina Maria das Dores dos Santos Manhita e D. Maria do Céu Figueiredo Raimundo Marçal; e da rede telefónica de Portimão para a CTF de Alagoz a telefonista de 2.ª classe sr.ª D. Maria Rosa Frazeres Cabrita Montes.
— Por conveniência do serviço, foi transferida da ECC de Lisboa para o sector sul da RAP, com residência em Lagos, o sr. Viriato Lusitano da Piedade Agatão, auxiliar de tráfego de 1.ª classe.

O Município de Olhão vai assinalar os centenários de «O Primeiro de Janeiro» e de Raul Brandão

Dois nomes grandes da vida literária portuguesa comemoram este ano o seu centenário. Trata-se do conhecido escritor Raul Brandão, tão significativamente ligado ao Algarve e em especial a Olhão, e do órgão da imprensa diária portuguesa, «O Primeiro de Janeiro». Dois nomes com relevantes serviços prestados à vida portuguesa, vão ser distinguidos pela Câmara Municipal de Olhão, que, interpretando a expressão do conselho de Olhão, tem construído o burgo progressivo, que é o concelho de Olhão.
Para distinguir os homenageados realiza-se amanhã às 18 horas uma sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal de Olhão, a que presidirá o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito.

Malafaia Freire Teles, que foi o primeiro presidente da edilidade, a quem se presta homenagem, foi o primeiro presidente da Câmara Municipal de Olhão, que, interpretando a expressão do conselho de Olhão, tem construído o burgo progressivo, que é o concelho de Olhão.
Para distinguir os homenageados realiza-se amanhã às 18 horas uma sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal de Olhão, a que presidirá o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito.
O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAYANEZA, Rua Teófilo Braga.

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA Instale-se no hotel Baltum



- RESTAURANTE — BAR — SOLÁRIO
- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- Ambiente agradável
- PREÇOS MODERADOS
- Direcção e Administração Portuguesa



Fachada principal (1ª fase)

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Telef. 306 e 307 • Teleg.: BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

Os problemas da pesca e das conservas analisados pela Corporação

★ Duas indústrias ligadas e Portugal não pode prescindir nem duma e nem doutra

A última sessão da Corporação de Pesca e Conservas tratou de importantes problemas que afectam hoje a indústria. Presidiu o dr. José António Ferreira Barbosa e esteve presente o almirante Tenreiro, representante do Estado.

O sr. Edison de Magalhães, vice-presidente do conselho da secção de pesca daquele organismo, apresentou o relatório referente à actividade do ano passado, tendo começado por assinalar que o Peru continua à cabeça da produção mundial com 8,8 milhões de toneladas, seguido do Japão com cerca de 7 milhões de toneladas.

Quanto às indústrias das pescas portuguesas, elas continuaram a ter importância considerável na economia nacional. As espécies desembarcadas mais significativas são a sardinha e o bacalhau, que se estima representarem cerca de 75 por cento do valor do pescado desembarcado. No ano de 1967, a pesca desembarcada, com excepção do bacalhau, totalizou 303 172 toneladas, no valor de 1 347 077 contos. Em relação ao bacalhau, a quantidade desembarcada foi de 75 000 toneladas, observando-se, a propósito:

«Dado que as importações de bacalhau salgado verde ou seco passaram a ser livremente realizadas por qualquer armazenista, abolindo-se o antigo sistema das quotas de peixe afloat-se no segundo semestre um volume muito apreciável de importações de bacalhau verde e seco que rapidamente saturou o mercado. Importaram-se quantidades superiores às exigidas pela procura, com grave prejuízo para quem investiu e, sobretudo para a economia do País, dado o alto volume de divisas despendido em excesso.»

O valor da sardinha pescada em 1967 foi de 609 112 contos, correspondente a 202 997 toneladas. Relativamente ao ano anterior, verificou-se um decréscimo de cerca de 42 mil contos, enquanto o volume total aumentou 6 806 toneladas. O preço médio por quilo da pesca desembarcada pelas traineiras sofreu, também, um decréscimo de 332, comparativamente a 1966.

Matosinhos manteve-se, em 1967, no primeiro lugar como centro piscatório: 73 954 toneladas e 183 220 contos. Também em relação a 1966 se verificou, neste caso, um aumento de cerca de dez mil toneladas na pesca total desembarcada, e uma diminuição de cerca de 26 mil contos no valor total do peixe vendido na lota.

Quanto às conservas que têm determinado a diminuição da quantidade de sardinha desembarcada, afirma-se no relatório em referência, ser impossível defini-las com exactidão. O que se tem verificado é que a sardinha se vem pescando cada vez mais longe, para o Sul de Leixões, declarando o dr. Edison de Magalhães:

«Temos de nos mentalizar para irmos pescar a sardinha onde ela se encontra e talvez cada vez mais longe do porto de abrigo, abandonando até, e necessariamente, princípios tradicionais que se transformam em rotinas.»

Ainda quanto à eliminação dos encargos suportados pela pesca, afirma-se que essa indústria se encontra sujeita a um regime de dupla tributação. Por um lado, suporta o imposto de pescado a favor do Estado e da autarquia local, pago directamente sobre o valor da venda, nos montantes de 7 e 3 por cento. Por outro, no final da exploração, nova tributação: contribuição industrial e imposto de comércio e indústria, a favor do Estado e da autarquia local, respectivamente.

A Câmara Municipal de Matosinhos recebeu em 1967, só de imposto de pescado sobre a pesca desembarcada pelas traineiras, mais de 5 400 contos. A terminar o relatório analisado pela Corporação da Pesca e Conservas, lê-se: «É evidente que, a não serem tomadas as medidas que o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e a delegação do Governo têm programado, dias negros se seguiriam para a indústria da pesca da sardinha, a mais importante — em peixe desembarcado, em valor e em mão-de-obra empregada das pescas nacionais.»

«E não seria só a indústria da pesca da sardinha a sofrer, pois outra indústria — a das conservas de peixe — sofreria directamente as consequências da crise.»

«E que sem indústria da pesca não há indústria de conservas de peixe... E Portugal não pode prescindir de uma nem de outra.»

Na mesma reunião da Corporação da Pesca e Conservas, foi também apresentado pelo sr. Lopes de Mendonça um relatório sobre a actividade das conservas de peixe em 1967, do qual salientamos os passos seguintes:

«O abastecimento de peixe continuou a ser deficiente, muito aquém das necessidades da indústria, que apenas conseguiu trabalhar, em média, pouco mais de cem dias.»

«Para obviar não só a este inconveniente, proporcionando à indústria maior quantidade de peixe, que, permitindo o preenchimento do diagrama de trabalho das fábricas, determine maior volume de produção e consequente maior diluição das despesas gerais, como ainda, a possível determinação, com certa margem de segurança, do preço do custo dos produtos a fabricar, continua-se a aguardar seja estabelecido acordo entre a pesca e a indústria das conservas que preveja prioridade de abastecimento e fixe preço, pelo menos dentro de certos limites.»

Com o mesmo objectivo, e dadas as características do atum, espécie que admite, depois de congelado, uma armazenagem prolongada, solicitou a indústria de conservas de peixe a construção de atuneiros cujas capturas seriam integralmente a ela destinadas na produção de conservas, aproveitando os tempos mortos resultantes da impossibilidade ou escassez das espécies tradicionais e os três meses de paralisação forçada.

Embora já assente, numa atitude muito louvável, a participação no empreendimento dos armadores da pesca da sardinha, aguarda-se a materialização desta ideia.

Usaram, ainda, da palavra na reunião, o presidente da Corporação da Pesca e Conservas, que se manifestou satisfeito com a actividade desenvolvida por aquele organismo e o representante do Estado, almirante Henrique Tenreiro, que afirmou:

«A pesca torna-se cada vez mais difícil e, mesmo nos países que dispõem dos meios científicos necessários, não há possibilidades de saber quais os motivos que a afectam. Mas o que se torna necessário, como se disse, é procurar a sardinha mais longe, onde ela exista, nos mares cada vez mais distantes da costa. A pesca da sardinha está hoje munida de grandes unidades com motores de grande potência, o que a leva também a ir muito mais longe e, portanto, com possibilidades de pescar maiores quantidades. Sendo assim, maior produtividade dará à respectiva indústria, mas origina, portanto, uma baixa grande de preço não permitindo que ela se ressarcie das despesas que os novos barcos e os novos métodos acarretam.»

O almirante Henrique Tenreiro declarou, também, que o imposto de pescado não pode continuar a ser exigido à indústria, quando ela paga as suas contribuições industriais e os seus complementos acessórios dando, com isso, uma receita extraordinária, a um certo número de autarquias locais, que nada fazem pela pesca.»

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Regressou ao quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, findando a comissão que exercia no Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária o 1.º oficial sr. Manuel Jorge Soares, que foi colocado na Direcção de Finanças de Faro.

—A requerimento, foram transferidos: da Direcção de Finanças de Setúbal para a de Faro, os srs. José Gonçalves da Silva, 3.º oficial e Daniel Carlos Flor da Rosa, técnico verificador de 3.ª classe; da secção de Finanças de Bragança (subchefia) para a de Faro (subchefia), o sr. António José Brigida dos Santos, secretário de Finanças de 2.ª classe; e das secções de Finanças de Castro Marim para Vila Real de Santo António e de Faro para Alportel, respectivamente, os ajudantes de verificador srs. Manuel de Jesus Monchique e Virgílio Nicolau Pires.

—O sr. Henrique Dionísio Santos, tesoureiro da Câmara Municipal de Lagoa, foi promovido à 2.ª classe da 2.ª categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil e colocado, mediante concurso de provimento, como 2.º oficial na secretaria da Câmara Municipal de Portimão.

—O sr. dr. Alvaro Augusto Garcia, conservador do Registo Civil de Loulé, foi transferido para idêntico lugar em Faro.

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Prémios escolares em S. Bartolomeu de Messines

A Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines instituiu dois prémios escolares destinados a galardoar os melhores alunos daquela freguesia no ensino primário e no curso unificado da Teleescola.

Os prémios têm por patrono os ilustres messinenses João de Deus e dr. Francisco Cabrita.

OFERECE-SE

Jovem recentemente vindo de Angola, serviço militar cumprido, 21 anos, com curso Industrial Serralheiro Mecânico e Curso Rádio Técnico da E. M. E. com prática em desenho Industrial e Torneiro Mecânico, Emissores Receptores V.HF e HF e circuitos eléctricos, deseja colocação de futuro de preferência no Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 10507.

As novas directrizes do turismo europeu têm por base a expansão do turismo popular

(Conclusão da 1.ª página)

peus onde a construção de novas unidades hoteleiras acusou a quota mais baixa desde o pós-guerra.

As causas desta situação são várias, mas a França, sobretudo a Côte d'Azur, possivelmente devido ao seu passado «aristocrático» no campo turístico, continuou a manter um turismo de ambiente opulento e o bem conhecido chauvinismo francês talvez não seja alheio a uma atmosfera que pairou durante muitos anos. Em resumo, por virtude dos seus altos preços e das raízes profundas de uma indústria com punhos de renda, a França pouco tem beneficiado do chamado «boom» turístico europeu. Contudo, uma nova fase irá dentro de poucos anos dar outras directrizes ao seu turismo.

MIAMI DA EUROPA

Novos e importantes empreendimentos turísticos continuam a verificar-se em todos os pontos europeus — Costa Esmeralda, na Sardenha e Sotogrande, no sul da Espanha são de destacar — mas um deles, na França, por virtude da sua grandiosidade e projecção futura no panorama europeu, reveste-se de significado muito especial.

Esta brilhante iniciativa, que já se encontra em progresso no sul da França, estende-se numa extensão de cerca de 200 quilómetros, e, quando concluída, passará a ser das estâncias de turismo mais destacadas da Europa, com possibilidades de alojar anualmente, a partir de 1972, cerca de um milhão de turistas, o que nos permite concluir que iremos observar o nascimento da nova Miami da Europa.

Há poucos meses atrás o senhor Girardet, um dos funcionários superiores do Governo francês encarregado do projecto, ao falar à Imprensa sobre a Riviera do futuro fez, entre outras, as seguintes declarações: «Fizemos exactamente o contrário daquilo que tem sido feito em muitas estâncias de turismo, ou seja, em primeiro lugar assentámos as bases no respeitante a estradas, canalizações, comunicações e abastecimento de água, antes de ser colocado o primeiro tijolo». Parece-nos que em certas zonas de turismo se pensa de maneira completamente oposta.

A iniciativa turística a que o Governo francês meteu ombros irá, forçosamente, contribuir para que em certos pontos europeus as directrizes turísticas venham a tomar novos rumos, visto que foram levadas em conta toda a espécie de infra-estruturas que o turismo actual e o do futuro já não podem de forma alguma ignorar.

A nova Riviera Languedoc-Roussillon irá dar à França um lugar idêntico ao que ocupou no turismo europeu até ao início da última guerra, pois o grandioso projecto criará seis novas zonas de turismo tão importantes como Nice e Monte Carlo, mas de características populares.

TURISMO DE INVERNO

Toda a publicidade e esforços futuros respeitantes ao Algarve deverão ter por base atrair o visitante estrangeiro fora da época de ponta, pois a província algarvia, com uma temperatura média de Inverno de 12,5° e, sem dúvida, a zona europeia com melhores possibilidades de atrair o turista na época hiberna.

Com efeito, a situação do Algarve como estância de turismo situada na orla atlântica, confere-lhe um valor muito destacado e superior a qualquer outra zona no sul da Europa, dado que não está sujeita às inconveniências provenientes de uma reduzida amplitude de marés, que se verifica em qualquer ponto do Mediterrâneo, assim causando a poluição das praias.

Este facto foi uma vez mais por nós comprovado quando no ano findo visitámos Rimini, no Adriático. Apesar da fama de que esta praia desfruta, a areia e água são muito inferiores às de qualquer praia algarvia. Contudo, Rimini,

considerada sobre o aspecto económico, é deveras surpreendente e a praia, que se estende numa extensão aproximada de 5 quilómetros, é a espinha dorsal de uma indústria e comércio que mantém centenas de hotéis e bem assim um número impressionante de lojas e diversões. Mas a sua situação geográfica contribui decisivamente para a grande procura todos os anos registada.

CLIMA

O clima de uma determinada região continua a ser um dos principais factores que irão decidir o futuro dessa região no campo turístico, sendo essa uma das razões por que os escandinavos, apesar de possuírem algumas das mais belas praias da Europa, procuram todos os anos em grande número as praias do sul.

Ora, o Algarve, repete-se, com uma temperatura média de Inverno de 12,5°, tem todas as possibilidades de receber o turista proveniente de quase todas as latitudes. E como a procura na época de ponta já está assegurada, o novo objectivo do turismo algarvio deverá ser o de atrair o visitante estrangeiro na época hiberna.

Como tem sido verificado nestes últimos anos, o Algarve irá uma vez mais registar um aumento de visitantes estrangeiros e estamos certos de que um grande número regressará na próxima época, pois, ao contrário de muitas zonas do

Mediterrâneo, a costa algarvia é diferente, porém muito superior em belezas naturais. Contudo, a euforia que nos rodeia impede muitas vezes de analisar situações que nos dizem directa ou indirectamente respeito, pelo que nos parece oportuno fazer algumas perguntas:

Estará o turismo algarvio a seguir as directrizes mais indicadas? Estaremos, por virtude do aparecimento de hotéis de grande categoria, a presenciar o nascimento de um novo Monte Carlo e Nice do passado? Estaremos a beneficiar inteira e condignamente da mais bela linha de costa europeia?

A bem do turismo algarvio e com vista a uma melhor compreensão da indústria que irá dar novos rumos ao Algarve, é já altura de encontrar a resposta a estas perguntas. E as bases em que assenta o projecto da nova Riviera francesa aconselham-nos a encarar o turismo do futuro de uma maneira mais realista e com directrizes que não descurem a importância do turismo popular da nossa época.

M. SANTOS TRAUQUINO

Elísio Baldinho
ADVOGADO
Rua Bapilista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaçon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as escrapras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 12-1.º Dt.º (Junta à Est. de Metro-politano).

6 VIAGENS * A MADRID

DE 10 DIAS PARA 2 PESSOAS
A SORTEAR POR TODOS OS COMPRADORES
DE FRIGORÍFICOS ELECTROLUX!

1.º SORTEIO — 29/2/68
2.º SORTEIO — 30/4/68
3.º SORTEIO — 28/6/68

4.º SORTEIO — 30/8/68
5.º SORTEIO — 31/10/68
6.º SORTEIO — 20/12/68

DESDE - 2.475.00



DE 1.ª QUALIDADE!

De 1.ª qualidade, porque os Frigoríficos são o resultado de mais de 50 anos de experiência na produção de electrodomésticos.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em continuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao último detalhe.

No Dia da Mãe O caso admirável de uma mãe exemplar

(Conclusão da 1.ª página)

Sem um lamento, sem uma revolta, em dias de chuva impiedosa ou em horas de calor ardente. Feita a Instrução Primária, desejou estudar. Obteve sempre isenção de propinas e cada vez revela maior apego aos livros; jamais perdeu um ano e várias vezes o seu nome brilhou no Quadro de Honra.

Esta mulher simples, de precária instrução, é de uma tenacidade e espírito de sacrifício tais que não se furtou, ao longo destes 6 anos, ao incómodo de ir ao Liceu, 3 e 4 vezes por dia, ora por saber da timidez do filho em incomodar alguém, ora para o transferir de uma sala para outra, consoante havia Desenho, Canto Coral ou experiências em laboratórios. Quantas vezes parámos a observá-la, franzina e afadigada pela própria lida caseira, a levar o Sérgio do 1.º andar para o rés-do-chão, sempre com uma atitude serena, compenetrada, misto de resignação e de confiança no futuro.

O filho nascera são e, perto do ano, verificaram que não poderia andar por debilidade dos músculos. Correram médicos e médicos; ninguém podia valer-lhes. Saberiam, porém, enfrentar a adversidade e hoje, que espera um segundo filho, aos 38 anos de idade, D. Maria Alzira dos Santos confia que terá mais sorte e virá sadio. Que Deus a compense por tantos sacrifícios e abnegações.

Feliz, confia-nos, quando a abordámos para conversar: — O meu Sérgio gosta tanto de estudar e de ensinar que vizinhos e amigos, até do 5.º ano, aparecem lá em casa a pedir uma ajuda! E eu fico tão contente por ele os ajudar!

Tanta pureza de sentimentos, tanta conformação na desdita parecem-me penhor destas palavras de homenagem a quem sabe dignificar o excelso nome de Mãe.

M. ODETTE L. DA FONSECA

TINTAS «EXCELSIOR»

COM O

Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 583 — 25-5-68

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

No dia SEIS DE JUNHO, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de Liquidação do Activo apensos aos de Falências nesta comarca pendentes contra ANTONIO DOS ANJOS RUIVINHO, casado, que residia nesta vila, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, primeira praça, para por essa forma ser vendido, pelo maior preço oferecido acima do que adiante se indica, o bem a seguir identificado, apreendido naqueles autos:

A TERÇA PARTE DE UM PRÉDIO URBANO TERREO, sito na Rua D. Francisco Gomes, nesta vila, que consta de cinco divisões e confronta do norte e poente com António dos Santos, sul com Manuel de Jesus Ferramacho e nascente com Rua D. Francisco Gomes, inscrito na matriz sob o art.º 1033, que será posto em praça por TRINTA E SETE MIL CENTO E CINQUENTA E TRÊS ESCUDOS E TRINTA CENTAVOS.

Vila Real de Santo António, 7 de Maio de 1968.

O Síndico de Falências,
José Domingos Baltazar

O Administrador da Falência,
José Ramos Sousa Ribeiro

A. Vítor Cunha (Veiros)
Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50
Vila Real de Santo António

Residência — Vila Nova de Cacela

Apartamentos Vendem-se

Em Tavira, com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas, bons roupeiros, óptimos acabamentos, em zona residencial, linda vista.

Trata: solicitador Vítor de Veiros — Vila Real de Santo António.



Poesia assimétrica por falta de luz eléctrica

Caro senhor Reis d'Andrade

Desculpe eu meter-me onde não sou chamado, mas acontece que estive há dias na «sua» branca noiva do mar, e vi-a muito escura. Assustei-me tanto com o seu aspecto, que por pouco não parti o nariz contra uma parede que surgiu subitamente na minha frente! Claro que isto passou-se de noite. Mas desculpe que lhe diga, uma noiva que se preze, é tão branca de dia como de noite. E a sua deixa muito a desejar.

Nunca se deve fazer propaganda dum terra, se ela não tiver condições para tal. Evidentemente que, a vossa gente, não tem culpas do que acontece, pois o povo da Fuseta, foi sempre asseado e cumpridor dos seus deveres. E, o motivo da escuridão a que aludi, não envolve casas sombrias, nem tão-pouco paredes com falta de cal. O que constaté foi uma deficiente iluminação eléctrica, que não é compatível com a era actual, salvo algumas excepções: a ar-téria principal e a zona do cais, apesar dos seus candeeiros estarem a atravancar o trânsito. Mas outras ruas, francamente! Deixam muito a desejar, com velhas lâmpadas que mais parecem candeias de azeite, penduradas aqui e acolá!

Não é a sua terra, felizmente, fértil em bocos e vielas. Quando não, não se via um palmo antes do nariz. Contudo, há muitas zonas mal iluminadas, ou por falta de lâmpadas ou porque estas estão fundidas. O bairro dos pescadores é um exemplo flagrante de falta de iluminação.

Costumo ir passar as minhas férias à Fuseta e este ano tenciono levar comigo, dois casais amigos. Não quero, pois, que fiquem desapontados. Pessoalmente gosto muito da Fuseta, pois é uma terra acolhedora e simpática, apesar dos elevados preços que estão a levar aos turistas. Vale explorar... mas tirar a pele não! Não acha, senhor defensor da Fuseta?

A noite, gosto também de passear pelas ruas. Por isso pergunto: Estar-me-á vedado esse prazer, em virtude da má iluminação que aí se verifica, ou só poderei sair de casa quando houver luz?

Apresentando os meus cumprimentos, subscrevo-me

Lampião

... ..

O amigo Lampião
Embrirrou com a escuridão
Que existe na Fuseta!
Dis que a branca noiva do mar
Quando o sol se vai deitar
Sendo branca... fica preta!

Há muitas lâmpadas fundidas
E zonas desprotegidas
Onde não entra a claridade!...
E segundo o que nos diz,
Ja partindo o nariz
Por falta de electricidade!...

Como as luzes são amarelas
Tem que andar às apalpadelas,
E não cai em sair à rua!...
Fois, por mais que esta se enfeite
Com candeias de azeite
Não há nada como a luz!...

Analisando ponto por ponto
Tem que se fazer desconto
Na carta que me dirigiu!
E se julga que me aborreço
Não me aquece, nem arrefeeço;
Ela a mim não me feriu!...

E agora, para terminar
Sempre digo, o seu azar
Faz-me certa confusão!
Que ideia fica, a sua;
Porque quer a luz na rua,
Se você é Lampião?...

REIS d'ANDRADE

MONDA QUÍMICA DO ARROZ

Qualquer que seja a forma de aplicar o «ORIZERBA» — a pé, de tractor ou de avião — o resultado é sempre um êxito.

Em arrozais semeados ou plantados «ORIZERBA» destrói as milhãs, o carapau, a orelha de mula, etc.

Consulte os
SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 366426

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULE

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULE'
TELEF. 193

Electrolux

SUCURSAIS

FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21 — Telef. 24203
SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4 — Telef. 24939
ALMADA — R. Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º D — Telef. 274508

REABRIU A A MEIXOEIRA (THE PLUM TREE)

RESTAURANTE — BAR — BOITE

VILA NOVA DE CAÇELA Telef. 50

"FLASHES"... de Loulé

«NÃO há terra mais bonita que Loulé. Esta afirmação fazia-me Mr. Biels, em conversa amena enquanto esperava um telefonema que pedira licença para fazer.»

— O sr. «director» não é de Loulé?

— Não, não sou. Sou alentejano.

Confesso que reneguei pela primeira vez a minha naturalidade, mas o desejo de ver o «beef» espalhar-se em considerações, elogiosas e demonstrativas do que pode interessar, em Loulé, a um estrangeiro, levou-me a este sacrilégio.

Pois vive numa boa terra e isto deve dar-lhe alegria e satisfação como a mim, que já aluguei uma casa e aqui estou morando.

Não vejo em que Loulé pode ter despertado tanta atenção, interesse e simpatia...

Lembre-se que Loulé é das terras do sul que eu conheço e já ando por cá, há mais de cinco anos, que tem mais árvores e bonitas árvores. Começa lá em cima na Avenida, vem pela Praça e no Largo de S. Francisco.

Na realidade, Loulé tem muitas árvores, mas ainda não foi ao Parque, ao campo destinado a Parque da vila?

— Cale-se lá! O senhor nem sabe e estas homens de Loulé, nem avaliam a riqueza que ali têm, quase todas as tardes, levo comigo um banquinho desmontável, subo à parte de cima que já ouvi chamar de mata e não calcula que tardes deliciosas ali se passam na contemplação, na leitura de um bom livro, na aspiração de bons ares. Alguns dias levo uma ligeira comida e o meu jantar, o meu «five o'clock» é ali, com a minha mulher.

Mas é só pelo ar ou aspecto florestal que simpatiza com Loulé?

— Não, Loulé é uma grande terra e vê-se que é terra de tradições. Antigos castelos que lembram o domínio mouro, e que nem vocês sabem tirar partido disso...

Mas Loulé não tem tido a preferência dos turistas de aqui e de lá, por estar longe do mar e vocês só gostarem de ver o sol e o mar.

— Engano, amigo, puro engano. O que nós gostamos é do sossego, da calma, da placidez e da simplicidade deste ambiente. Bem entendido, num país quente e agasalhado como é o vosso, onde as temperaturas não têm variações tão descompostadas. Mas fartos de bulícios de grandes cidades, da magnificência das grandes praças, da provocação dos edifícios esgulosos que parecem feitos de mel, sem abelhas, a desafiar o céu, o que nós procuramos é justamente o contraste, aquilo que não temos.

Mas dizem-me que lá fora também há bons parques, boas florestas e até no seu país se tem locais com todas as características que o amigo invoca.

— Pois temos, temos. Mas o que não temos é o seu sol, a claridade do vosso céu e a franqueza dos algarvios, que, por toda a parte por onde andamos, estão prontos a ir buscar um copo, que lavam com o maior cuidado e à nossa vista para nos proporcionarem uma gota de água fresca e cristalina que até parece cantar nos copos.

Mas e como justifica que os seus contrários e os restantes estrangeiros, alemães, holandeses, dinamarqueses, suecos e até os suíços só prefiram a beira-mar?

— Ora, ora, não se esqueça que vocês só têm construído hotéis e pensões à beira-mar e isto atrai muita gente que vai contando a outros as delícias da terra tal ou tal e não do Algarve. Eles não conhecem nada e encaminham-se, naturalmente, para os locais e terras onde já sabem que encontram facilidades de alojamento. Aqui estamos nós, que viemos uma vez a Loulé, na companhia de uns amigos daqui e veja lá se não estudámos todas as possibilidades de ficar por cá! Aliás, o senhor vai aí para os lados de S. Brás de Al-

portel e S. Romão e veja a quantidade de casas novas de vivendas e «bungalows» que se têm construído...

— Mas e porquê S. Brás e não Loulé? Essa sua afirmação parece em desacordo com a sua simpatia e preferência por Loulé.

— Ai, amigo. A causa é sempre a mesma. Não vê que S. Brás com a sua pousada de turismo, tem atraído ali muita gente, que começa logo a estudar a possibilidade de se radicar aqui, no Algarve. Ajustam bocados de terra, abrem um poço e pronto, ali organizam os seus «parties» ali convivem e se sentem completamente a vontade.

— Talvez o senhor tenha razão. Mas diga-me, o que acha de mais atractivo em Loulé, além do que já indicou?

— Primeiro, as ruas largas e bem delineadas que tem, a alegria que vive no olhar das moças, a simpatia da feira do artesanato no Largo Manuel da Mana, ou lá o que é. Então o senhor julga que há alguma terra com feira de artesanato como Loulé? Isto é uma raridade, que só se vê nos países do Norte de África! Mas, aqui, além da obra de palma, vendem as cadeiras de taboa (businko), objectos de cobre, mantas e esteiras que são um encanto.

— Então, no seu entender, Loulé, pode vir a ser um grande centro de atracção de turistas?

— Sem dúvida, deixe-os lá ir, por enquanto, aproveitando os hotéis da beira-mar, deixe-os ir deambulando pela Província, estudando em pormenor, cada vez mais acentuado, as virtualidades do interior e daqui a dez anos o senhor me dirá o que será também de Loulé das terras interiores, tão maravilhosas ou mais que as da beira-mar.

— Mas depois isto transforma-se tudo e a acalmia, a placidez que os atraí, esvai-se, desvanece-se e cá estamos caídos no mesmo círculo vicioso.

Embora a sua observação tenha o seu que de lógica, porque nós também temos sempre muito cuidado com a convivência dos nossos patriotas — que nem todos são do melhor e mais decente — tempos virão em que a mistura se torne grande. E, havendo mistura, há de tudo. Bom e mau. Mas, lembre-se bem, meu amigo, que estas terras interiores há de ser sempre, por virtude de um certo temperamento telúrico, menos fáceis de deusar, mais difíceis de aceitar inovações e projectos e processos de vida mais atrevidos. Ainda teremos aqui para muitos anos...

— Acha então que os iouletanos deveriam...

— Em primeiro lugar, arranjar pousadas ou estalagens nos sítios mais pitorescos, e vocês aqui têm verdadeiras jóias nesse capítulo, aproveitar os castelos da vila, para neles, e sem lhes quebrar a traça original, instalarem um hotel modesto, mas cómodo e atraente, sem exageros em relação à Pousada de S. Brás e fazerem um pouco de propaganda junto das vossas casas no estrangeiro, recomendando justamente os bons ares, a amenidade do vosso clima, bastante seco e saudável, a meia altitude e a graça da vossa vila, tão bela e tão cheia de arvoredo.

Dias depois, Mr. Biels, entrou-me pela porta e disse-me entre zangado e intrigado:

— Sr. «director», o senhor enganou-me. Pelo que me contaram, o senhor é bem de Loulé e faz parte de uma dinastia de homens que prestaram serviços nesta terra!

— Oh, Mr. Biels, a gente gosta tanto de ouvir elogiar a nossa terra, que foi um prazer ouvi-lo. E gostei tanto que escrevi parte das coisas que me disse. Leia o Jornal do Algarve, no próximo sábado. E perdoe-me, o mal que fiz pelo bem que me soube, como é costume dizer-se aqui. «Please apologise me! I am sorry!».

R. P.

ENSINO NO ALGARVE

TRONICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeadas professoras provisórias nas Escolas Industriais e Comerciais de Faro, 3.º grupo, 2.º grau e Silves (secção de Portimão), 11.º grupo, 1.º grau, respectivamente as sr.ªs dr.ªs Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas e D. Elza Correia Barreto, tendo sido nomeado provisoriamente contramestre de Serralharia na Escola Industrial e Comercial de Lagos o sr. Manuel Alves Machado.

PRIMARIO

Foi colocado o professor agregado sr. Manuel Filipe Gregório Rodrigues. — Para repentes do curso de educação de adultos do Regimento de Infantaria n.º 4, de Faro, foram nomeados os furrielis milicianos srs. Fernando de Brito Nunes e Abel José Ramires Ferreira, tendo o 1.º cabo miliciano sr. Albino Mateus Gonçalves sido nomeado para o Centro de Instrução de Sargentos de Infantaria, de Tavira.

— As sr.ªs D. Maria Emília Guerreiro e D. Maria da Liberdade Glória Mariano foram nomeadas regentes, respectivamente, dos postos escolares de Queimados (Silves) e Pereira (Portimão).

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Maria Noémia Abreu das Dores Bento e D. Rosa Maria Dias do Nascimento Vieira, professoras das escolas masculina de Vendias (Portimão) e mista de Viljarinhos (Alportel), em comissão no 4.º lugar da escola feminina n.º 6 de aplicação anexa, tendo sido concedido o provimento definitivo às sr.ªs D. Isilda Isabel Ribeiro Bernardo e D. Maria de Lurdes Cavaco Carrilho, professoras do 4.º lugar da escola feminina n.º 4 da sede do concelho de Faro e da escola mista de Querença (Loulé).

— A sr.ª D. Maria Leonila Pereira Ferreira Morgado, 3.ª oficial da Direcção Escolar, foi exonerada, a seu pedido, de escriturária de 1.ª classe da mesma Direcção.

— A sr.ª D. Maria Manuela da Encarnação Palma, professora do 1.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Monchique, foi exonerada de delegado do director escolar no mesmo concelho.

Compra-se Alvará

Longo Curso, 3 a 20 toneladas.

Resposta ao n.º 10 491.

Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

A Delegação Distrital de Faro da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, agradece a todas as pessoas que, após a sessão de divulgação efectuada em 5 deste mês, na Junta Distrital, levaram para as suas terras as listas para angariação de sócios, o favor de as enviarem com a possível urgência, para a sede provisória, na Rua de Santo António, 8, em Faro.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA: — Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

PORTO: — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

estas, sim!

água para si e para todos com electrobombas SIEMENS

Peça catálogos ou esclarecimentos à Secção Técnica da

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TEL. 53 69 21 • PORTO: R. DAS CARMELITAS, 26-2.º — TEL. 2 89 43

Cantinho de S. Brás...

A petisqueira

A «MALTA» de S. Brás de Alportel, sempre gostou imenso da petisqueira. É uma característica agregada à sua personalidade que, como sarna, contagia ainda muitas pessoas recatadas que cultivam os bons precitos. Em certos dias do calendário, os piqueniques ao ar livre fazem parte integrante da vida de apreciável contingente populacional.

Há, porém, os profissionais na matéria, que capricham em que ninguém lhes leve a palma. Verdadeiros recordistas da modalidade! Nos dias da praxe (o hábito é quase diário) metem o nariz nos cubículos conhecidos, percorrendo o circuito do costume com o olfacto à cata de cheirinhos denunciadores. Não é preciso fazer perguntas, não senhor. Olhares de inteligente cumplicidade cruzam-se no ar, provocando risadinhas de contentamento, ou esgares de mal disfarçada decepção. E andam numa dobradeira, enquanto não há a certeza de «ementa» apropriada, cuja confirmação são dois dedos no ar em sinal de vitória.

Os «mensageiros», logo dão a novidade à sua «clique», indicando o local e outros pormenores. Um recanto ao ar livre se o tempo está ameno, ou escondidinhos por causa das indesejáveis pragas de mirões. As vezes, conquistam boas salinhas ou confortáveis apartamentos à servical, na mira duma gorjeta difícil. Se o sol nascece à meia-noite, muitos «passarões de bico amarelo» seriam caçados com a boca na botija...

A boa pinga, é a matéria-prima imprescindível, o elemento fundamental, sine qua non... Escusam de esmerar-se no melhor pitéu, preparar o mais saboroso linguado assadinho no forno com batatas fritas, ou pedaço de galinha nova e gorducha com milho de «fricassé», que isso não vale nada! Se por acaso a vinhaça tem sabor a rosas. São muito mais apreciados uns carapaus «curados» de azeite e limão, ou sardinhas «amarelas», salgadas como «piorros», se a pinga é do Sales, do Ventosa ou Barreirinha! O que é preciso, é que eles se sinta escorregar suavemente pelas goelas abaixo, com o inconfindável sabor ardoço, guloso, e a abençoada cepa do concelho cria, fermentada nos tonéis de boa madeira! Divino e precioso néctar, vencedor de Polyfemo, que na sua gruta aprisionou Ulysses e comitiva...

Logo que se aproxima a tarde, até às tantas, o caracolinho com alhos, orégãos e outros ingredientes, mesmo pelos olhos da cara devido à escassez, é prato comum em tabernas e cafés. O Montanha, artista em culinária, com segredos de alto nível na sua confecção, não os trocaria pelo melhor alvará de prancha da indústria corticeira... Claro que nas orgias pantagráficas, aparecem os incultos e inexperientes que ficam logo «arrumadinhos» nos pri-

meiros «ronds», pois os 15º, acidulados, correm vertiginosamente o organismo, e enquanto o diabo esfrega um olho as pernas fazem tamis. Logo a personalidade desaparece, dando lugar à eloquência boçal da bebedeira com todos os seus sintomas característicos: palavrado oco, estúpido e estéril.

Alguns parecem «santões» de semana, mas ao domingo, «desencabrestados», dão espectáculo gratuito, «desencabrestados» se os seus membros, atestado até aos gorgonilos, descarrega as válvulas de segurança em manifestações naturais, como o leito dum pequeno rio sob tempestade diluviana. Os efeitos de gradantes persistem largas horas. Nem olhos, nem águas minerais, nem o próprio clorofórmio resolvem a agudez da crise. Que fica depois do temporal? O corpo massacrado, como se um cilindro lhe esmagasse os ossos. A língua pastosa como restolho, «sabendo a papéis de místicas», esbranquiçada, de lábios vermelhos, com cirrose, a parecer lisa n.º 3. São quatro ou cinco dias de sofrimento, estomago chameado, só admitindo sopinhas de poejeos e caldo leve, de canja, mas tudo com sabor a fel e vinagre. Autênticos remédios de laticios, como óleo de fígado de bacalhau. Os olhos meio baços, o rosto de cera, qual convalescente fígada, parecendo enfermos entregues aos raios X... Enfim uma inépcia e descontrolo interior com uns diasios de cama, pontinha de febre intermitente, e a bacía à mão por causa das moscas...

Claro que isto é prémio e castigo infligido aos «caloiros» das olimpíadas vinhateiras. Logo nas primeiras libações querem ultrapassar os «veteranos» empíricos! Quem sabe, sabe! Um homem é um homem e um gato é um bicho. Desprezar conselhos filhos da experiência, armando em valentões das dúzias é um perigo muito grave.

Acabam os imprudentes «recrutados» por ser transportados como sonâmbulos e despejados no limiar da porta, como quem pratica meritória acção. O gesto humanitário nem sequer é agradecido, pois «raspam-se» sem a família se inteirar de pormenores... Porque se os subesses, em vez de agradecimento, talvez aparecesse alguma «savage» apontada à nuca, com sete balas na câmara, como a da Selma... Apremenda, na câmara, a oração:

O primeiro bebe-se inteiro
O segundo até ao fundo
O terceiro como o primeiro,
E o quarto como o segundo!

E ficam diplomados! Podem montar cátedra, leccionar, enriquecer o património dum desporto de que Baco perdidamente se vangloria de ter quartel general em S. Brás... e arredores.

F. CLARA NEVES

NETOS

JOSÉ GUERRERO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empreiteiros recomendados pela SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L. na aplicação de

FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS



Viagens RAWES Férias '68

VIAGENS POR AVIÃO

LONDRES E SEUS ENCANTOS

Viagens de uma semana incluindo passagem, aérea, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa, Esc. 3 750\$00 — De Faro, Esc. 4 000\$00

PAÍSES DE LESTE

24 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 14 750\$00
De Faro, Esc. 14 850\$00

CHECOSLOVAQUIA — ÁUSTRIA — HUNGRIA

17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 11 200\$00
— De Faro, Esc. 11 300\$00

ESCANDINÁVIA

17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 12 500\$00
— De Faro, Esc. 12 600\$00

ÁUSTRIA

10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 8 600\$00
— De Faro, Esc. 8 750\$00

SUIÇA

10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 7 900\$00
— De Faro, Esc. 8 000\$00

JAMES RAWES & CA. LTDA.

LISBOA

47, Rua Bernardino Costa
Tel. 370231 — Telex N.º 1341
Teleg. RAWES — LISBOA

ALGARVE

72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Tel. 24535
Teleg. RALGARVE — FARO

Enquanto é tempo...

(Conclusão da 1.ª página)

muro quebra-mar a marginar a referida avenida. Se o espigão ou esporão constituísse uma obra condenada a longo prazo, devido ao seu elevado custo e aos inevitáveis empates burocráticos, que se construisse, sem demoras, um muro quebra-mar, que, retendo as areias e as arremetidas do mar, seria ao mesmo tempo um útil e agradável embelezamento e um passeio para os peões, tão necessário na movimentada quadra balnear, bem como alguns bancos para repouso. De tais propósitos del então conhecimento ao devotado louletano, distinto jornalista e ao tempo deputado, o saudoso amigo, dr. Jaime Rua, solicitando-lhe para tal a sua intervenção na Assembleia Nacional. A sua doença e mais tarde a sua morte, roubou-nos o seu convívio e a esperança da sua actuação junto dos poderes públicos.

Não há muito tempo, a título de experiência, construiu-se um espigão ou esporão de estacas de madeira no local onde se faz hoje as lotas do peixe. Os seus resultados foram dos melhores, dando lugar a uma acentuada retenção das areias. Mas o mar acabou por destruir esse frágil obstáculo. Os quartelenses, e em especial os proprietários das vivendas marginais e das habitações próximas aguardam, animados de uma esperança que o tempo vai destruindo, que os poderes públicos se dignem baixar a sua misericordiosa atenção para uma obra que se impõe sem demoras, porque defende além dos interesses particulares, os da colectividade e até as tentadoras receitas turísticas agora tão solicitadas por governantes e governados. O avanço do mar tem sido, nesta última trintena, de tal forma progressivo, que não nos dá o direito de nos acobertarmos na egoísta e cómoda resposta do rei-sol: Depois de mim o dilúvio.

Há pois que enfrentar o perigo, para o remediar. Já lá vão anos que se prega neste deserto da indiferença, do comodismo e dos empates burocráticos. Urge, quanto antes, que os poderes públicos se resolvam evitar que a praia de Quarteira, na sua parte mais frequentada — a Avenida Infante de Sagres e as vivendas que a marginam — seja destruída pelo mar nos seus dias tempestuosos dos quais, se não nos é possível evitar, cumpre-nos a obrigação imperiosa

e urgente de nos defender... e enquanto é tempo!

Estareis mais uma vez a pregar no deserto?!

MAURICIO MONTEIRO

Cozinheiro/a PRECISA-SE

Resposta ao n.º 10 491

Soldado algarvio falecido em Angola

Vítima de desastre, faleceu em Angola o soldado sr. Manuel da Silva, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Costa José, filho da sr.ª D. Maria Manuela e do sr. Manuel da Silva.

I. A. N. T.

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concurso Público n.º 2/68

FORNECIMENTO DE CARNES

Até às 17 horas do dia 11 de Junho p.º futuro aceitam-se propostas em papel selado, fechado em envelope lacrado, para o fornecimento em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

A COMPETIDORA

de José Pedro Gomes, Lda.

Os maiores revendedores de vidros lisos e impressos da COVINA - Companhia Vidreira Nacional e Empresa Vidreira da Fontela, Lda.

Pessoal devidamente habilitado para todos os trabalhos em vidro

TODAS AS QUALIDADES DE VIDROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

♦ Mosaicos de vidro EVINEL-os melhores para revestimentos de imóveis e piscinas. Isolamento total.

♦ Coquilhas, painéis rígidos, telas, mantas e todos os tipos de Fibra de Vidro, para isolamentos térmicos, acústicos e sonoros. Resultados garantidos.

♦ Chapas de Fibra de Vidro para aplicações industriais, domésticas e esplanadas, absolutamente indeformáveis com o calor.

♦ Compriband—qualidade inimitável para vedações e isolamentos de Canalizações e Juntas de Dilatação.

♦ Portas de Vidro Temperado ROCHEDO.

CONSULTE-NOS

DELEGAÇÃO EM FARO

Sociedade Revendedora de Vidros, Lda.

Rua Filipe Alistão, 19 — Telef. 22801

SODEAL

SOCIEDADE DE DETERGENTES ALGARVE, LDA.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR AOS EX.ªS CLIENTES A ENTRADA EM LABORAÇÃO DE COSMÉTICOS E DETERGENTES PARA TODOS OS FINS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Telef. 543 - PORTIMÃO

TUNES E OS SEUS PROBLEMAS

TUNES — Importante entroncamento ferroviário, dentro da nossa Província, Tunes, vem registando algum progresso, e aumento populacional nos últimos anos. É digno de nota o bairrismo de alguns dos seus habitantes, que devotadamente se têm empregado na difícil cruzada de engrandecimento da terra que os viu nascer.

Homens como José Domingos Beleza, Castro Dias Marcelino e Manuel Miguel Romão, e outros, merecem louvores, pois que, sem veleidades, se têm notabilizado no desenvolvimento da terra, mantendo-se no mais completo anonimato, apenas mentalizados por um ideal, que é guindar Tunes, ao lugar que dentro da nossa Província bem merece.

Porém, as casas de habitação desta povoação, não estão providas de canos de esgoto, tendo as chamadas «fossas» que, quando cheias, são despejadas e limpas por indivíduos que sem máscaras antigas ignoram o perigo a que se expõem, pelas emanções a que se sujeitam com tal prática. Os despejos de algumas casas correm para uma vala existente junto da linha férrea, e para terreno privado da C. P., sem que esta tenha conhecimento desta anomalia, ficando todos os despejos na dita vala, por falta de vazante, com a agravante de as águas estagnadas e outros detritos ficarem à mercê do tempo, com cheiros nauseabundos, criação de melgas, etc.

Porque o que se descreve constitui perigo para a saúde pública, urge pôr-lhe termo, evitando-se desta forma, que alguma epidemia se levante, para prejuízo dos habitantes de Tunes.

A frente da edilidade de Silves, está a figura de algarvio que se chama Salvador Vilarinho, que certamente, ao ter conhecimento do exposto, não deixará de se debruçar sobre tão grave problema, dando-lhe a desejada solução.

Torna-se portanto urgente que a C. P. proíba os despejos dentro da tal vala, cujo terreno lhes pertence, e que a Câmara Municipal de Silves aqui proceda aos trabalhos da abertura de canos de esgoto. — C.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Vende-se em Quarteira

— Uma morada de casas de rés-de-chão com 2 compartimentos com a superfície de 101 m² e um quintal com 91 m², na Rua Vasco da Gama.

— Um prédio servido de estabelecimento comercial com 117 m², com 6 divisões e um quintal com 68 m², também na Rua Vasco da Gama.

— Uma morada de casas com 7 compartimentos, com 73 m², uma dependência anexa com 23 m² e quintal com 220 m², no Largo dos Pescadores.

— Um terreno bem localizado, com a superfície de 10.000 m², junto à avenida projectada.

Trata Maria da Glória Pontes Cativo ou Pensão Mário, em Quarteira.



Renault 4: o mais importante não está à vista...

26 centímetros o provam. Estes 26 centímetros representam a diferença de nível existente entre as rodas da frente e da trás, sem que a carroçaria deixe de estar num plano horizontal. Graças a esta inédita característica, o Renault 4 pode viajar em todos os terrenos. Este modelo foi construído para não temer nem a neve nem o sol (pintura especial), para estacionar ao ar livre em todas

as estações, dispensando a água ou qualquer produto anti-congelante, e para consumir pouco combustível. Trata-se dum carro para transportar toda a família, com a respectiva bagagem, pelas estradas a uma velocidade de 112 kms/hora "crono", apto a ultrapassagens rápidas e a vencer subidas facilmente, graças ao seu motor brilhante e robusto, servido por uma nova

caixa com 4 velocidades, todas sincronizadas. Este modelo é construído para receber todas as cargas por muito espaço que possam ocupar (dobrando, em caso de necessidade, o banco estofado de trás), que ficarão arrumadas num verdadeiro armazém de bagagem. Não há qualquer outro modelo de carro como o Renault 4. É um dos maiores êxitos da RENAULT...



Concurso literário Açoteia 1968

Foram os seguintes os resultados do concurso literário promovido recentemente por «Açoteia», jornal dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro:

Poesia livre: 1.º «Tempo», de Maria Antonieta Gorgulho; 2.º «Poema Verde», de José Emilio Claudino Cabrita; 3.º concedido «ex aequo» às produções «Monólogo de um finalista», de Carlos António Sousa Romão e «Poema do meu querer», de Maria Hermínia Andrade. Nesta modalidade foram concedidas menções honrosas a poesias de Vitor Manuel Azevedo («Ambições frustradas»), «Sou um homem» ao poema «Almeida» de Joaquim Baltasar, a «Crepúsculo», de Maria Hermínia Andrade e a «Palavras Luminosas» de José Emilio Claudino Cabrita.

Conto: 1.º «Gente nova, infância passada», de Joaquim Baltasar; 2.º «Conto», de Ilda Maria Encarnação de Jesus e 3.º «Porquê», de Joaquim Santana.

Quadrá: 1.º «Quadrás soltas», de Carlos António Sousa Romão; 2.º e 3.º «Duas quadrás», de Maria Hermínia Andrade.

O júri foi constituído pelos srs. director da Escola I. C. Faro, dr. Almeida e Silva; vice-reitor do Liceu Nacional de Faro, dr. Joaquim Magalhães; subdirector da Escola I. C. Faro, dr. Angelo Passos, directora do Ciclo Preparatório da Escola I. C. Faro, dr. Cândida Leal e director de «Açoteia», prof. Amílcar Quaresma.

XII Festival Gulbenkian de Música

(Conclusão da 1.ª página)

mes maiores no domínio da arte, além da actuação da Orquestra Sinfónica, Grupo Gulbenkian de Ballado, Orquestra Gulbenkian de Câmara e outros valores firmes da música portuguesa.

O festival deste ano é caracterizado por um interesse especial em torno das obras de Joseph Brahms, Darius Millaud e Viana da Mota (no ano do seu centenário), além da procura de uma valorização da música contemporânea.

De há muito que Faro vem sen-

Aluga-se casa

Em Vila Real de Santo António, bem situada, com 7 divisões, quintal e varanda; nos meses de Junho a Outubro. Resposta a Vitoriano Ribeiro Raposo, Av. da República, 107 — Vila Real de Santo António.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CAMINHO DE ACESSO AO NOVO EDIFÍCIO DA CADEIA COMARCÁ DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Torna-se público que no dia 8 de Junho próximo, pelas 17,30, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 140 010\$00 (cento e quarenta mil e dez escudos). Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 3 500\$20, que constitui o depósito provisório mediante guia preenchida pelos próprios, o qual fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal deste Concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registo até às 12 horas do dia 8 de Junho próximo.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 15 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

do incluída no programa dos Festivais Gulbenkian de Música, e este facto tem permitido ao público algarvio a assistência a espectáculos de grande nível. Recordamos as actuações na capital algarvia do Coro Easo (San Sebastian); Alvin Alley Dance Theater (E. U. da América); Grupo de Danças e Cantares do Líbano; Grupo Gulbenkian de Ballado; Orquestra Gulbenkian de Câmara, etc.

Dirigiu então, o último destes agrupamentos que ora retorna a Faro, o maestro português Alvaro Cassuto, actualmente em Nova Iorque, onde é figura grande nos meios musicais.

O espectáculo efectua-se em 7 do próximo mês, às 21,30, no claustro do Convento de Nossa Senhora da Assunção (próximo à Sé).

Actua a Orquestra Gulbenkian de Câmara, sob a regência do maestro Gianfranco Rivoli, tendo como solista o trompetista Helmut Hunger.

Tanto o maestro Gianfranco Rivoli, que nasceu em Milão e de quem recentemente Jacques Stehman, em «Le Soir», dizia ser «um excelente músico, de gosto seguro e técnica precisa», como o solista Helmut Hunger, são valores do mais alto nível. O trompetista nasceu em Freiberg (Suíça) e graças à sua técnica brilhante, à sua musicalidade e à justeza do seu estilo, é considerado um dos melhores executantes daquele instrumento.

O programa do concerto engloba números de Sousa Carvalho («Abertura de «L'amore industrioso»»), Darius Millaud («Musique pour Lisbonne»), Purcell («concerto para trompete e orquestra»), Corelli («Concerto para trompete e orquestra») e Schubert («Sinfonia n.º 5, em si bemol maior»).

Os bilhetes aos preços de 20\$00, 15\$00 e 10\$00 (plateia) e 7\$50 (superior) podem ser adquiridos na Comissão Municipal de Turismo (Rua Ivens, telef. 22294) ou no Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve (Teatro Estúdio — Rua do Alportel, 96), em Faro.

VENDE-SE

200 hectares de bom terreno com eucaliptos, sobreiras, moagem e boa estrada que liga o Algarve a Lisboa, sito em S. Martinho — Amoreiras.

Dirigir-se à R. Elias Garcia, 19 — SILVES.

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 300-A.

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 96500 MENSAIS JURO DE 8% APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assalhadas - Magnifica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Gara-gens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alaprala

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e fiam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa - Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Telef. 45843 e 47843

Em Queluz - Rua D. Maria I, 30 - Telef. 952021/22 Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

ESPAÇO DE TAVIRA

A ILHA

FOMOS no domingo, pela primeira vez este ano, à ilha. E o que vimos deixou-nos satisfeitos e orgulhosos por ver que a nossa praia está mesmo um encanto.

Confessamos com agrado (e aqui está um pouco da nossa crítica construtiva) que os melhoramentos ali introduzidos deram aspecto tão acolhedor à praia, que não teremos dúvida em perguntar a todos aqueles que nos visitam, se já viram coisa tão bela.

E que o alargamento da passadeira e o seu prolongamento, as derivações para vestiários, restaurante e chuveiros, o alinhamento e aumento dos toldos, e a limpeza da areia, dão uma nota de tal modo agradável ao recinto de veraneio, que nos faz ficar satisfeitos.

Por ali se vê quanto é fácil realizar, quando se quer dar a certos assuntos um pouco de atenção porque eles o merecem.

Com tudo o que vimos, a nossa ilha que ano após ano vem registando frequência sempre maior, somente mereça da propaganda que os que cá vêm uma vez fazem aos outros, irá, porventura, conhecer este ano invadido ainda maior.

Mas... já agora apenas uma pergunta: Como se transportará toda essa gente para o outro lado das Quatro Águas? Apesar disso, leitor amigo, não deixe, logo que tenha oportunidade, de visitar a ilha de Tavira. Verdade que não estamos a exagerar se lhe dissermos que é das mais belas praias do Algarve. E não temos interesses na empresa fluvial...

CICLISMO

Seria desnecessário dizê-lo, por ser do conhecimento geral, que o ciclismo é desporto que de há muito conquistou o coração dos taurinenses. Quer se trate de homem, mulher ou criança, a gente de Tavira vive o ciclismo com estranha paixão, como se este desporto fizesse parte da vida da cidade. É a verdade é que a cidade, no período do ciclismo, parece ter mais vida e contínuar alegre.

Felizmente o desporto tem os seus períodos duros a que se seguem outros nostálgicos, e o ciclismo taurinense, com o desaparecimento de algumas vedetas parecia querer cair em mediocridade aparente. Mas o alvorecer inesgotável dos dias da velocidade voltou a atear a labareda do entusiasmo com uma nova vedeta.

No campeonato nacional para amadores-seniores, José Maria Nunes, jovem de faculdades excelentes para o desporto da bicicleta, impôs-se de tal ma-

neira ao vencer o contra-relógio, sagrando-se campeão nacional, que dá aos taurinenses a confiança da continuidade e homogeneidade do seu ciclismo. E a confirmar está a presença dos moços do Ginásio Clube de Tavira no Grande Prémio Robbialao, que terminará amanhã em Faro, com uma equipa de profissionais e amadores, composta de 14 ciclistas.

OFIR CHAGAS

SILVES À VISTA

Dizem que o amor à primeira vista é um facto. Não atesto, nem contesto, pois não sou tratadista ou investigador do assunto. Numa tarde efêmera do ano transacto, transpus os umbrais da milenária cidade de Silves. Por aqui fiquei e do alto do varandim vou executando a três tempos a minha ginástica matinal e visual. Aos domingos, deço a minha rua, paulatinamente, até à praça, onde de aprecio o jogo de tabela sobre os preços hortícolas e simultaneamente avalio a destreza das donas de casa que, «sprintando-se» entre si, no circuito das verduras, conseguem, ao cabo de 90 minutos, poupar cinco ou dez tostões. Autêntica maratona, onde uns se esgançam para vender e outros protestam para comprar.

Após este «número» e aplicando a minha psicologia urbana, meto o nariz na parte externa, abro na contravolta um ângulo de observação sensivelmente a 90º e deparo, normalmente, com um ou outro grupo tomando ginjinha na Arcada e ainda outros, do lado oposto, discutindo obras de arte sobre o passeio em construção da Avenida Marginal.

Conversa puxa conversa e o panorama, que se afigura divertido para uns, parece arrelviador para outros: «que... a Avenida continua em obras lentas... o cunhal do Casarão não há meio de ir abaixo... a velha ponte não se restaura, o Arade não desintoxica, etc...» e eu, como não sou de cá, vejo, escuto, deduzo e depois vou almoçar.

Silves, Maio de 68.

Augusto Joaquim da Silva

Herdade Vende-se

Quase completamente arborizada com montado de sobre em plena produção e com aproximadamente 60.000 eucalipto globados plantados de 3 em 3 metros e com 12 nascentes de boa água que correm todo o ano.

Tem grande futuro turístico - Resposta a este jornal ao n.º 10 509.

ALTERAÇÕES NA FLORA ALGARVIA

(Conclusão da 1.ª página)

a que não devem faltar, como é óbvio, razões muito objectivas. De ano para ano, afirma-se, vem a acentuar-se a diminuição da colheita de figos na cá-lida provincia meridional. A escassez de mão-de-obra, o agravamento dos custos da exploração, o fraco rendi-

mento obtido, encaminham os produtores para outras culturas mais rendosas. E os números do relatório, com a sua positiva nitidez, assinalam que em 1967 se registou, relativamente ao ano anterior, uma diferença para menos de 266 toneladas na produção de figo comestível e de 934 toneladas na produção de pasta de figo, sendo igualmente avultado o declínio nas remessas do Grémio de figo industrial para destilação.

Seria caso para se dizer, com muito pouca graça mas com verdade, que os produtores algarvios de figo estão a passar as passas do Algarve. E para lembrar, com frágil literatura, que a paisagem da provincia mourisca, sem as figueiras que foram cantadas desde os poetas islâmicos até à prosa vibrátil e luminosa de Teixeira Gomes, vai sofrer lamentável transformação com esse fenómeno de economia frutícola, que é dos mais surpreendentes no panorama actual da nossa lavoura. É plausível que a cornucópia turística, a instalação de indústrias, os frutos de regadio, tragam ao Algarve perspectivas económicas mais auspiciosas que as das suas culturas tradicionais. De qualquer modo, é mais uma fonte de riqueza tipicamente portuguesa que assim se mostra em risco de perder-se. E será triste, em qualquer caso, que no futuro não haja no Algarve uma figueira, para o viajante saborear com gosto esses figos de sávida doçura que foram desde tempos imemoriais um castiço brasão algarvio.



por JOSÉ DOURADO

Novas instalações da Empresa Rodoviária

CONFORME tem sido noticiado, realizou-se amanhã as cerimónias de inauguração das novas instalações de escritórios e oficinas de reparação da Empresa Rodoviária Solvendo do Algarve, Lda, que de há anos vem servindo o transporte rodoviário no sota-mento algarvio.

As novas instalações ficam situadas na Rua 18 de Junho, e oferecem àquela firma a possibilidade de um maior progresso.

As cerimónias iniciam-se às 12 horas com a visita às instalações, seguindo-se simples mas significativa homenagem aos sócios fundadores, e pessoal terminando com um almoço que será servido no próprio local.

FESTAS DOS SANTOS POPULARES

Continuam em bom ritmo os trabalhos da Comissão Organizadora dos Festos Populares, pelo que tudo leva a crer novo êxito irá ser a'ingido.

Além dos festejos já anunciados realizou-se no dia 23 de Junho, uma prova do Campeonato Nacional de Motociclismo na classe EU, sob orientação do Grupo Naval de Olhão.

Integram-se ainda nas festas um concurso de quadras populares, que está a despertar grande interesse e um concurso de vestidos de chita, que certamente irá atingir notável sucesso. Serão de bastante interesse a Feira do Artesanato e os Combates de Carretilhas pois os últimos, em épocas anteriores, criaram grande fama por todo o Algarve.

Terreno no Algarve

Compro 2 a 10 hectares em sítio algo elevado como Caldas de Monchique, Monchique, Messines, Loulé, Alportel, etc. ou suas proximidades, no entanto abrigado dos ventos (num vale) com abundância de água de fonte e muito arvoredo. Favor escrever para Sr. Victor, Rua dos Ceileiros 26, Faro, indicando preço e detalhes da propriedade.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: 300 000\$, à Câmara Municipal de Lagos, para trabalhos na estrada municipal n.º 534, construção dos lanços de Lagos (estrada nacional n.º 125) à Meia Ilha e de Odiáxere (estrada nacional n.º 125) e Vale de Lama, 3.ª fase (terraplenagem e obras de arte correntes, macadame e calçadas na extensão de 1 331 m); 225 000\$, à Câmara Municipal de Olhão, para reparação da estrada municipal n.º 516-3 (ramal para a estrada nacional n.º 398), 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso, fiadas de cubos e calçada entre os perfis 14 e 47 e dos perfis 58 e 72, na extensão de 1 166 m, e expropriações, terraplenagens e pavimentação a macadame do perfil 72 ao perfil 124, na extensão de 1 146 m); e 170 000\$, à Câmara Municipal de Alcoutim, para construção do caminho municipal n.º 1 069 da estrada nacional n.º 122 a Palmeira, 2.ª fase (terraplenagens e obras de arte na extensão de 855 m entre os perfis 92 e 145 (troço final).

Vende-se casa

Com 6 divisões na R. Jacinto José d'Andrade. Informa-se na Av. da República, 119 - Telef. 4 - Vila Real de Santo António.

IMPRENSA

«BADALADAS» - Completou 20 anos de existência este prezado colega que se publica em Torres Vedras, sob a direcção do rev. Joaquim Maria de Sousa a quem felicitamos.

«A NOSSA TERRA» - Entrou no 54.º ano de publicação este nosso prezado colega de Cascais, defensor da bonita Costa do Sol. Ao seu director, sr. Evaristo Farello, e a quantos com ele trabalham, as nossas felicitações.

«ECOS DO BOMBARRAL» - Festojou 15 anos de vida este estimado colega do Bombarral de que é director o sr. Salva-lor Carvalho dos Santos, a quem cumprimentamos, bem como aos seus colaboradores.

JORNAL DO ALGARVE N.º 583 - 25-5-68

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e na Acção Sumária pendente na 1.ª Secção de Processos, movida pelo autor Banco Borges & Irmão, S. A. R. L., com sede no Porto contra os réus FRANCISCO GUERREIRO ANASTÁCIO e mulher ISABEL GUERREIRO RODA PALMA, proprietários, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Mexilhoeira Grande, comarca de Portimão, e OUTRO, são citados os referidos réus para, no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz na mesma acção e que consiste em os réus serem condenados no pagamento ao autor da quantia de 25 000\$00, valor de uma letra de câmbio junta aos autos, acrescida dos juros e despesas de protesto, sendo ainda o réu marido citado também para dizer se confessa ou nega a firma constante da mencionada letra.

Silves, 20 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa Morgado

VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto,

(a) Ventura José Rocheta Gomes

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)

FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

Aluga-se

Armazém com área coberta de 300 m2, artéria principal em Portimão.

Dirigir a Joaquim Floripes Madeira - PORTIMÃO.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50
Garratas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimento: TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 * TAVIRA-Telef. 284

LAGOS-Telef. 287 * PORTIMÃO-Telef. 148

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

cussão. De cultura? Talvez. Pelo menos cultura geográfica. A gente, pelo futebol, fica a saber que existem outras gentes, outras terras que até são capitais de outros países, dos quais, se não fosse o futebol, talvez não houvesse mesmo oportunidade de ouvir falar.

Mas acerca do que hoje me apetece mais escrever é do futebol algarvio. Isto é: dessa realidade (social, dizia acima) aplicada ao caso particular do Algarve. Fala-se também de futebol, aqui? Oh, se se fala! Não pela fama que temos, como algarvios, de sermos faladores, não! Antes porque há interesse, emoção, expectativa e não sei que mais. (Trata-se de futebol e,

Apartamento

Alugo 2 quartos mobilados, sala de jantar, c/ de banho etc. centro de Faro, muito em conta.

Trata Rua Sebastião Teles, 6 - FARO.

Cine-Clube de Faro

No prosseguimento do estudo do cinema português, o Cine-Clube de Faro apresentou na sua sessão de ontem o filme: «Amor de Perdição», realizado por António Lopes Ribeiro. Trata-se de uma das mais válidas películas do cinema nacional.

Hotel

Ou pensão, no Algarve, toma-se de arrendamento. Resposta com todos os detalhes, preço e condições ao apartado n.º 9 - ALBUFEIRA.

Peditório anual da Cruz Vermelha

Pede-nos' a Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa que apelamos para a população algarvia no sentido de prestar o habitual bom acolhimento ao peditório que em benefício do prestimoso organismo será realizado em 6 do próximo mês por um grupo de senhoras.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, eq. - Telef. 77 16 39 - LISBOA.

Curso de nadadores-salvadores em Faro

Com o objectivo de garantir maior assistência aos muitos milhares de veraneantes que ocorrem à praia de Faro, o Município da capital algarvia tomou a iniciativa de ali promover um curso de nadadores-salvadores.

Durante o período de prestação de serviço os nadadores-salvadores terão residência na praia, extensiva aos familiares, num bloco a construir para o efeito pelo Município. Trata-se, como se vê, de iniciativa de largo alcance para a protecção de banhistas.

por isso, tenho receio de meter os pés pelas mãos). Falar-se, fala-se, portanto. É um assunto inesgotável, nos cafés, nos locais de trabalho, nas esquinas, em todo o sítio onde dois seres humanos se encontram e possam conviver. (Há os maníacos da «bola» que falam sôzinhos, mas isso é outro assunto)...

Joga-se futebol, aqui? Parece que sim. Há uns clubes que fomentam a prática da modalidade, alguns por acaso até muito conhecidos e estimados. Ora vejamos: na primeira divisão nacional não temos ninguém; na segunda, há o Portimonense e havia o Olhanense. (Havia... e é pena que não haja. Está o espírito associativo em crise? Não sei; isto é só uma pergunta). Na terceira, parece que temos vários clubes, alguns com aspirações. Vou estar atento a elas, já que isto de aspirações também é comigo. Aspirações... a cronista... de futebol, é claro.

TORQUATO DA LUZ

Visita de estudo de alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro

No domingo um numeroso grupo de alunos dos cursos de formação da Escola Industrial e Comercial de Faro, deslocou-se em visita de estudo a alguns dos principais empreendimentos turísticos do barlavento algarvio. De realçar a visita efectuada ao Hotel da Balaia, cujo funcionamento lhes foi explicado, assim como a aplicação das matérias escolares na vida dum hotel. Acompanharam os jovens estudantes nesta interessante visita, os srs. drs. Almeida e Silva e Angelo Passos, respectivamente director e subdirector da Escola, bem como outros professores.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Vila do Bispo

HABILITAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que no cartório de Vila do Bispo, e no livro para escrituras diversas, n.º A-5, de fls. 49 v.º a 50 v.º existe datada de 20 do mês corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Jaime António de Matos, casado que foi com Maria Júlia Rocha de Matos, natural da freguesia de São Pedro, concelho de Faro, falecido no dia 24 de Fevereiro de 1963, na freguesia e concelho de Vila do Bispo, deixando como única herdeira sua filha legítima Maria Elisabeth Rocha de Matos Maurício, casada com Joaquim Batista Maurício, segundo o regime da comunhão geral de bens, residente nesta Vila do Bispo.

É certidão teor parcial e está conforme ao original.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 22 de Maio de 1968.

O Notário, Manuel Bernardo Amarelo

TRISSOL LAVE O SEU AUTOMÓVEL com o melhor DETERGENTE LÍQUIDO o único que não contém soda cáustica SODEAL-TeL. 543-PORTIMÃO

FRIGORÍFICOS HOOVER

O Grémio da Lavoura de Lagos pode construir a nova sede sem eliminar a actual

LAGOS — Volta a falar-se na nova sede do Grémio da Lavoura. Nos tempos decorrentes a maior dificuldade que existe em Lagos para realizar construções é a que provém de terrenos para o efeito, e assim, porque o Grémio dispõe de terreno para a nova sede, afugura-se-nos de tentar construir a sem eliminar a actual. Tal terreno foi adquirido pela centésima parte do que hoje vale, à custa da actual sede. Tente-se pois a construção da nova com a garantia da actual, porque a dar-se isso, a lavoura enriquecerá o seu património e revelar-se-á construtiva.

O Grémio nasceu do nada e pela administração cuidada das primeiras direcções, serviu os associados e conseguiu sede própria. Não forma pois sentido que a sua decadência se accentue a ponto de ter de vender o que possui para construir o que duvidamos venha a servir melhor. Realizar à custa do que outros amealharam, é nota de má administração, havendo pois necessidade de demonstrar espírito de sacrifício para vencer de forma mais elevada. Temos pensado que em vista do desinteresse da maioria dos procuradores do conselho geral pela causa do Grémio, deveriam estes ser chamados à responsabilidade pela decadência a que tudo chegou. Mas a quem tal compete tudo passou se não despercebido pouco menos, podendo afirmar-se que neste caso, se passou pela lei como «gato pela brasa».

Há porém que reagir, e porque forçoso é reconhecermos a necessidade de manter o direito ao terreno adquirido para a nova sede, o que não é possível sem realizar a construção, o signatário ouso defender um empréstimo entre sócios para o efeito. Durante a construção tal empréstimo não venceria juros, e após a mesma, com o rendimento que se poderá obter por arrendamento da actual sede, pagar-se-ia uma taxa mensal inferior à que os Bancos praticam sobre os depósitos a prazo, amortizando os empréstimos segundo as necessidades dos credores. Uma vez tudo pago, o Grémio passaria a ter uma fonte de rendimento na actual sede, que apesar de velha reúne condições para servir, as quais poderão melhorar com reparações periódicas, pois é do conhecimento geral que há dependências votadas ao abandono.

Dada a pouca confiança que os associados depositam no Grémio, pelos seus cargos e que ultimamente foram sujeitos sem os benefícios correspondentes, é natural que hesitem em acudir à chamada, mas como os bons princípios mandam que se acarinhe os que mal nos tratam, oxalá todos acudam e cada um dentro das suas possibilidades contribua para demonstrarmos aos vindouros que nos tempos em que o egoísmo ameaçava dominar tudo e todos, um gesto nobre se verificou dos que sendo por uma Lagos maior e melhor, sacrificaram de boa vontade um pouco do seu pouco, no sentido de atestar que a lavoura, a eterna sacrificada, deseja manter-se íntegra através dos tempos. O signatário para principiar, emprestaria 5 000\$00, convencido que se todos contribuissem na proporção deste pouco, conseguir-se-ia o preciso para o que defende.

MAIS UMA PRAIA QUE CONVIDA — Por nos haver constatado que a praia do Camiló já convidava a uma visita,

all nos deslocámos no domingo, tendo ficado com as melhores impressões do arranjo da escadaria, que nos últimos tempos sofreu modificações que a tornam mais acessível.

Está a Comissão Municipal de Turismo de parábens, por mais este arranjo, e porque já nos constou que irá para diante, melhorando sucessivamente todas as praias e respectivos acessos, oxalá possa interferir no sentido do arranjo urgente de instalações sanitárias na zona da Ribeira, sem as quais forçoso é concordarmos, afastamos muitos turistas pelos espectáculos vexatórios que a ausência daquelas provoca.

PRÉDIOS QUE ENVERGONHAM — Chamam a nossa atenção para uns prédios que envergonham, entre os quais se destacam os situados em artérias concorridas:

Na Rua Dr. Oliveira Salazar, o prédio sob os n.ºs 72-78 de policia, está de facto a pedir rebocos e calçada e a casa onde nasceu Júlio Dantas não menos. Sabemos que está projectada a adaptação desta a Biblioteca-Museu, desde há anos, mas o tempo não poupa a ruína. E porque é natural que a frente venha a manter as actuais linhas, oxalá seja possível reparação condigna, pois a lápide que a Casa do Algarve ali mandou colocar em homenagem ao ilustre filho de Lagos, perde muito do seu valor com o estado de abandono a que o prédio tem sido votado.

ANTITURISTICO E ANTI-HIGIENICO — Temos conhecimento que alguns clientes de determinado café que faz esplanada num passeio bem concorrido, especialmente pelos que se dirigem ao mercado municipal, não evitam de escarrar junto às mesas onde são servidos, dando assim azo a que portugueses e estrangeiros se afastem perante tal prática. Porque o acto, além de anti-higiénico e antiturstico, revela ausência de educação dos que o praticam, e segundo nos consta atinge proporções que estão a dar nas vistas, permitimo-nos chamar a atenção do pessoal que serve, para casos desta natureza, que afectam não só o estabelecimento como o bom nome da cidade.

Os clientes que procedem de forma tão contrária aos bons princípios, estão a mais em qualquer lugar e num centro onde se reúnem pessoas de todas as categorias sociais, a maioria conhecendo as regras de civismo e higiene que estão indicadas para vencermos com honra.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO:

Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

Trespassa-se

O Café «Cantinho do Marquês», gaveto com a Praça Marquês de Pombal e a Rua Teófilo Braga em Vila Real de Santo António.

Informa no mesmo local ou pelo telefone 400.

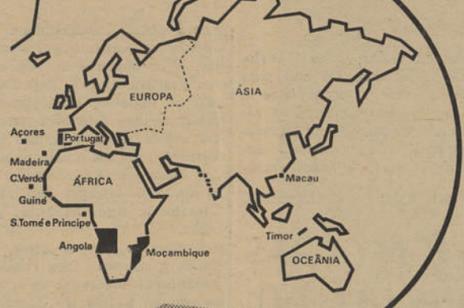
ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Junho e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

PASTAGEM — VENDE-SE

pela melhor oferta, a da HERDADE DA MALHADA (FERRARIAS), condições a combinar. Tratar com o sr. JOSÉ LUÍS CAMARADA PEREIRA, em Vila Real de Santo António—Tel. 397

DO MINHO A TIMOR...



500 máquinas CUPER apoiam a venda do CRÉMÉ GLACÉ Bévita

No canto dum café, pastelaria ou «snack», numa cantina ou num restaurante, na rua até, pode estar uma máquina «CUPER».

Assim, obtém-se lucros adicionais durante todo o ano, quer faça frio ou calor, com o famoso CRÉMÉ GLACÉ BÉVITA — o semi-frio tão agradável e tão útil para a saúde.

Peca informações pormenorizadas à:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Av. da República, 46 r/c · Tel. 767141 · LISBOA 1



Nas suas culturas gaste do que é bom, em quantidade conveniente e terá boas colheitas. Aplique **Nitrolusal** que não aduba mal.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

Alguns apontamentos sobre a criação de galinhas

A semelhança do que acontece com outras espécies de gado não se podem esperar bons resultados com a criação de aves se não se dispuser dum lote dotado de boa capacidade produtiva para o fim em vista, duma constituição forte e da administração duma alimentação adequada.

Ao pensar-se em fazer uma criação de galinhas haverá em primeiro lugar que seleccionar os reprodutores, selecção esta que se baseará num exame não só das características do indivíduo, mas também num exame da sua ascendência em relação a essas mesmas características. Assim, para a incubação de ovos escolher-se-ão as aves de capacidade de produção elevada, boa fertilidade, precocidade, longevidade, resistência a doenças e isenção de tendência ao canibalismo; características todas elas de natureza hereditária e portanto transmissíveis à descendência. Daí, a importância do conhecimento da ascendência do indivíduo escolhido para reprodutor.

A alimentação das galinhas reprodutoras deve ser constituída por uma ração completa e equilibrada, dado que qualquer deficiência na composição da ração, quer em proteínas, minerais ou vitaminas, pode comprometer seriamente o poder de incubação dos ovos ou determinar a produção de pintos que se desenvolverão deficientemente. Mas para a obtenção de ovos de boa qualidade não bastará fornecer uma boa alimentação à galinha no período da postura. Necessário será tê-lo já feito com uma certa antecedência. As proteínas de origem animal, dada a sua riqueza em cálcio, fósforo e vitaminas, quando dadas numa proporção conveniente na ração dão em geral um melhor poder de incubação que as de origem vegetal que são de pior qualidade. Nas galinhas destinadas à produção de ovos para incubação, é ainda maior a necessidade da administração duma alimentação rica em minerais, nomeadamente o cálcio e em vitaminas do complexo B, vitaminas D e A sendo do teor desta última que dependerá o teor em vitamina A do ovo. Os alimentos verdes são ricos em vitamina A pelo que é conveniente a sua administração na ração.

Outra condição necessária para que se obtenha boa fertilidade nos ovos é uma boa condição física das galinhas destinadas a esse fim. Para tal, é necessário, após uma produção intensa, proporcionar às mesmas um período de repouso antes de nova incubação. Durante este período, as galinhas ir-se-ão refazer do peso perdido e estabelecerão reservas nutritivas no seu organismo, ficando assim aptas a um novo período de elevada produção.

É necessário ter certos cuidados com os ovos destinados a incubação para que não diminua a sua fertilidade. Deste modo, os ovos devem manter-se bem limpos e podem conservar-se, sem perda aparente da sua fertilidade, a uma temperatura de 10 a 13 graus durante uma semana antes de os submeter à incubação. Deve-se colocá-los verticalmente, apoiado no seu extremo menos grosso e em caixas adequadas, voltando-os uma vez por dia no caso de se pretender conservá-los por mais de uma semana. A época de incubação não é indiferente, devendo-se, para obter os melhores resultados, incubá-los suficientemente cedo, na Primavera, para que as frangas comecem a pôr no Outono, princípios do Inverno, quando são mais elevados os preços dos ovos. Outra vantagem da incubação no cedo é que as aves de incubação tardia desenvolvem-se mais dificilmente devido às altas temperaturas a que estão sujeitas no Verão. Além disso podem vender-se os machos por carne mais cedo e com um preço mais elevado. A incubação dos ovos pode ser feita por dois processos: artificialmente, em incubadoras, ou directamente, pelas galinhas.

IMPORTAÇÃO DE BERBIGÃO

A Portaria n.º 23 248, emanada do Ministério das Finanças e publicada no Diário do Governo de 28 de Fevereiro último, permite a importação, sob re-

gime de draubaque, de berbigão cozido, sem casca, congelado ou salgado, destinado ao fabrico de conservas, a exportar ao abrigo do mesmo regime.

O quantitativo das restituições, e demais condições de aplicação e execução deste regime, serão regulados, caso a caso, por despacho ministerial.

PORTUGAL — O 4.º EXPORTADOR DE VINHOS PARA A SUIÇA

A exportação francesa de vinhos para a Suíça tem-se mantido estável, enquanto a de Portugal e a da Argélia progredem. Apesar disto, em Dezembro do ano passado, as importações suíças baixaram ligeiramente, em relação ao mesmo mês de 1966: 1 428 784 litros nos vinhos e 1 018 107 quilos nos produtos vinícolas vendidos a peso, ambos no valor de 2 038 925 francos suíços. Cré-se que esta baixa se deve ao esgotamento dos contingentes, dado que não parece que o consumo tenha diminuído.

A Itália continua a ser o primeiro fornecedor, cabendo o segundo lugar à Espanha e o terceiro à França. Portugal, ocupa o quarto lugar. Indicam-se a seguir, as exportações portuguesas, em Dezembro de 1967: vinhos tintos (até 13º) 1 049 610 litros; vinhos doces especiais, 69 168 litros; vinhos doces (em garrafas), 260 quilos; vinhos secos (em garrafas), 10 255 quilos.

COMERCIO DE FRUTAS

DO LIBANO

Durante o ano de 1967, as exportações de frutas libanesas totalizaram 308 064 toneladas, comparadas com 259 679 toneladas em 1966.

O total exportado em 1967 era constituído por: maçãs, 120 312 toneladas (93 681, em 1966); laranjas, 100 985 (91 261); e limões, 47 729 toneladas (44 894).

Durante o ano de 1967, os países árabes foram os principais importadores de fruta libanesa, seguidos pelos países da Europa Oriental. Os países da Europa Ocidental importaram apenas 1 100 toneladas métricas.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrysca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Albufeira

Avenida Eduardo Rios. Aluga-se 1.º andar, amplo, próprio para escritório, consultório e residência — Telefone 51.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Aplique à sementeira dos cereais praganosos, sem qualquer receio, umas 20 unidades de azoto que correspondem sensivelmente a 100 kgs. de **Nitrolusal 20,5 %**.

Não poupe nos adubos



Sensacional! Até 31 de Maio tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecerem no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex!

até 31 de Maio

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

a Molaflex está comigo!

Viagens RAWES Férias '68

VIAGENS POR BARCO

«MINI — CRUZEIRO» A LONDRES E HOLANDA
13 a 23 de Junho — Tudo incluído, Esc. 4 950\$00

LONDRES E HOLANDA
12 a 20 de Junho — Avião e barco — Esc. — 7 500\$00

TODA A GRÃ-BRETANHA
21 Agosto a 17 Setembro — Barco e autocarro — Esc. 11 700\$00

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA
Cursos de 2 a 12 semanas — Tudo incluído desde Esc. 5 500\$00

CIDADES E CAPITAIS DA EUROPA
30 itinerários cobrindo viagens de uma semana às principais cidades da Europa. Incluindo passagens aéreas, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa desde Esc. 4 050\$00
De Faro desde Esc. 4 300\$00

JAMES RAWES & CA. LTDA.

LISBOA 47, Rua Bernardino Costa Tel. 370231 — Telex N.º 1341 Teleg. RAWES — LISBOA	ALGARVE 72-78, Rua Conselheiro Bivar FARO — Tel. 24535 Teleg. RALGARVE — FARO.
----------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — 8.ª FASE — RUA DE ANGOLA, ATÉ AO PERFIL 5 NA EXTENSAO 192 ML.

Torna-se público que no dia 8 de Junho próximo, pelas 17,30, na sala das sessões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada, indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 215 131\$00 (duzentos e quinze mil cento e trinta e um escudos).

Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações, a importância de 5 378\$30, que constitui o depósito provisório mediante guia preenchida pelos próprios, o qual fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal deste Concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registo até às 12 horas do dia 8 de Junho próximo.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 15 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,
DR. ANTONIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

SAGRES

COMPANHIA DE SEGUROS

AGORA AO ALCANCE DE TODOS

O SEGURO POPULAR DE VIDA

100\$00 por mês

com ou sem exame médico

Combina 3 modalidades a escolher:

VIDA INTEIRA
MISTO COM OPÇÕES
DOTAL

Para informações na delegação em FARO:
Rua Tenente Valadim, 36-2.º — Telef. 22002
ou em qualquer das nossas agências locais.

Interrogações

(Conclusão da 1.ª página)

de berço, a encantadora criaturinha que todos em casa com desvelo acarinhavam? Quantas, a pedido de sua mãe, a teria feito calar, a ajudaria a dar os primeiros passos? Como pode um homem tornar-se lobo e comer, conspurcar a sua própria carne? Que nome poderá dar-se à peçonha existente na alma de tão vil serpente? ... Que filho deixa de conhecer o que são pais, o que são irmãos e que pais vivem descançados, comendo ao lado do filho que lhes matou e trucidou a sua filha, mártir as mãos do pior malfetor, sem o suspitarem? E que descarado actor, que cinismo a encobrir a fera que sem jaula se atira e devora aquilo que mais caro havia, por instinto e obrigação, de ser o primeiro a defender? Poucas vezes os jornais terão trazido notícia mais medonha, que se pode considerar como sineta a tocar um alerta por todos os lados, para que todos se ponham de sobreaviso.

Um infinito temor nos avassala e assalta. Que sabem os pais do que vai no íntimo dos filhos, e que sabem estes dos horrores e sustos que podem causar aos seus progenitores? Pobres pais que não só perderam a filha como ainda outro filho que, embora vivo, está morto para sempre no coração daqueles infelizes que o trizeram ao mundo para vergonha desse mundo. Parecendo normal, um anormal, recheio envenenado com capa açucrada.

Como saber? Como adivinhar? Certoamente esse rapaz teria também frequentado a catequese e teria a noção elementar dos membros da família, em relação uns aos outros. Como entender que um jovem se consiga aviltar a esse ponto? Infinitas interrogações e conjecturas nos preocupam nesta trágica hora em que se encontra, sem saber como nem porquê, grupos de jovens capazes de ferir e matar os pais e os irmãos de outros, sem se lembrarem que por sua vez têm pais e irmãos e não perdoariam a quem os matasse.

Densas sombras se avolumam para lá da nossa experiência, do nosso estudo da vida e prática da mesma vida. Pobres almas sem alicerces, a querer ser homens e a executar, quando há tanto que estudar, que aprender e a quem obedecer. Desvairados que come-

çam por trocar à descarada dum professor porque foi fazendo conviados mocos às partidinhas e insultos de pouca monta. Quando se lhes começa a dar mais liberdade, os pais e as mães a serem mais camaradas dos filhos, proporcionando-lhes maiores facilidades, a mocidade aproveita-as para a libertinagem e, quantas vezes, para sessões de feios costumes e desrespeito.

Queremos crer numa mocidade forte, mas compreensiva, meiga para os seus familiares, agradecida por tantos sacrificios e desvelos dos pais. Infelizes que depois de chegarem a adultos virão a chorar muitas lágrimas por tudo o que foi feito e que se não lava jamais, porque não há esponjas para apagar da alma e da consciência as torpezas que só então compreendem.

Já não é só do estrangeiro que vêm notícias alarmantes de jovens depravados e assassinos; acatelaí-vos mães e pais de Portugal e acatelaí o melhor que puderdes as vossas filhas e filhos. Há muito louco à solta e piores são os que aparentam de sensatos e só demonstram os verdadeiros sentimentos quando já não há remédio... No entanto — e graças a Deus — há também muitas almas boas, moços correctos e bem formados que odeiam o mal com toda a sua força e coragem. Mas nunca serão demais os avisos e cautelas para os actuais adolescentes e para os que irão desabrochar dos pequeninos de hoje, os homens de amanhã.

MARIA LEONOR G. DE M. E HORTA

Fios para Tricotar

Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Envia-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das Iãs — Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B-VISEU-Tel. 24115

TELEVISÃO

Assistência técnica a todas as marcas.
M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 — Telef. 24313 — FARO.

Exposição fotográfica em Faro

Na sede da Alliance Française de Faro inaugura-se na quinta-feira, uma exposição fotográfica intitulada: «Beautés de la France», admirável conjunto de belas imagens daquele país.

O certame estará patente até 5 do próximo mês e é mais uma valiosa realização daquele organismo, que tão relevantes serviços tem prestado à vida cultural da Província.

CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS
AO SEMPRE PÚBLICO

SEERVE-SE A CHAVEIRA
E VENDA-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Europa e na Ásia e, após um longo período de discussão, rejeição e expectativa, recaiu sobre Paris o acordo de ambas as partes.

Neste caso, a razão da neutralidade e da especial política do presidente De Gaulle no conflito tiveram importância, mas não há dúvida de que Paris tem atrás de si uma longa história de cidade da paz e das conversações. Ali se assinaram tratados em 1029, em 1259, em 1396, termo de pequenas guerras feudais e das clássicas lutas entre a França e a Inglaterra. Mais tarde, outros tratados: 1748 (tratado de Aix-la-Chapelle), 1763 (Tratado de Paris), 1783 (Tratado de Versalhes), 1784 (Tratado de Paris), todos respeitantes a problemas coloniais em que a França esteve envolvida nas Américas e no Senegal. Depois veio a época napoleónica: 1814 (Tratado de Paris), 1815 (Tratado de Paris); a Guerra da Crimeia terminou também em 1856 com um Tratado de Paris, assim como outro Tratado de Paris encerrou, em 1898, a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos.

A Idade Contemporânea trouxe a 1.ª guerra mundial e o Tratado de Versalhes (1919), além de inúmeras reuniões internacionais, ainda em Paris, para regularem problemas provocados pelo conflito. A capital francesa assistiu também a conferências entre países em 1928 e em 1946 e foi neste último ano que ali reuniram as 21 nações adversárias da Alemanha durante a 2.ª grande guerra. Houve ainda, ali, vários encontros que encerraram na conferência de alto nível de Maio de 1960 a que assistiram Eisenhower, Kruschew, MacMillan e De Gaulle.

Quase sempre estas reuniões tiveram por conclusão uma paz mais ou menos durável entre os povos. Paris parece inspirar os diplomatas e conduzi-los ao caminho do apaziguamento. Neste momento, porém, em que o conflito vietnamita está ali a ser apreciado, a atmosfera ainda não influiu sobre os espíritos de Washington e Hanói. A guerra do Vietname azedou-se demais e despertou ódios e interesses demasiado vastos para que a solução venha rapidamente. Por enquanto, reina a discussão e o desentendimento, pois os delegados de ambas as partes colocaram-se em posições de drástica intransigência. Resta saber se a paz virá modificar, por fim, este estado de coisas. Não chega estar em Paris: é necessário ganhar a paz...

Câmara Municipal de Olhão

EDITAL

«Rep. da E. M. 516-3 — ramal para a E. N. 398 — 3.ª fase — revestimento sup. betum. fiadas de cubos e calçada entre p. 14 e p. 47 e do p. 58 e p. 72, na extensão de 1 166 m., e exprop., terrapl. e pav. a macadame do p. 72 ao p. 124, na extensão de 1 146 m.»

Faz-se público que conforme deliberação camarária de 8 do corrente, no dia 5 do próximo mês de Junho, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 305 700\$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 7 642\$50 sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 11 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,
ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

... Se eu tivesse comprado o meu carro usado na FIAAL não tinha ficado descalço!!!



Aproveite a sensacional campanha de Primavera e compre o seu carro usado na FIAAL
Concessionário FORD - Faro, tel. 23064 - Portimão, tel. 202
Vasta gama de modelos ao preço que mais lhe convém!
Grandes facilidades de pagamento!



MATEUS BOAVENTURA

Entulho

Accepta a firma Ramirez & C., Filhos, Lda. Teletone 21 — Vila Real de Santo António.

VENDE-SE
COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damiano, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

MONTEIRO

LÃS PARA TRICOT

Rua da Igreja, 48 — PORTIMÃO

SEDE

Rua Augusta, 240

LISBOA

SUCURSAIS

Madrid — Salamanca — Coimbra

Santarém — Évora — Setúbal — Portimão

Tem o prazer de comunicar a todas as Ex.^{mas} Senhoras da Província do Algarve, que **abriu a sua Nova Sucursal** na Rua da Igreja, 48, em Portimão.

Para que resulte mais económico a todas as Ex.^{mas} Senhoras que se dedicam à confecção de tricots, as nossas vendas efectuam-se a peso em meadas de 50 gramas.

Muito agradecemos uma visita de V. Ex.^{as} a fim de poderem apreciar a maior colecção de **Lãs e Fibras Acrílicas**, em lindas cores, para as estações de Primavera/Verão.

LÃS - Tweed - Fanciful - Knopp - Moquette - Papilio - Mouliné - Cordão - etc.

FIBRAS - Acrilino - Cordonet - Crylor - Dralon - Perlé Acrílico - Dralon Phildar - etc.

GRANDE SUCESSO DESTA TEMPORADA — Perlé de Lã e Fios Metalizados (Ouro e Prata)

FIBRAS, NOSSOS EXCLUSIVOS — Perlina - Chifon - Leacril Mate - Leacril Brilhante - Chifon Rélévé - Chifon com lã

Algodões em lindas cores

Enviam-se amostras para a Província

ALGOZ EM FOCO

Distúrbios no «Faroeste»

Conforme foi noticiado pelos órgãos de informação, deslocou-se no Algarve no dia 10, o sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, ministro do Interior, que procedeu à inauguração de alguns melhoramentos no nosso concelho, em Alcantarilha e S. Bartolomeu de Messines.

O sr. ministro, no seu trajecto, passou pela nossa localidade. Infelizmente aqui não procedeu a qualquer inauguração. Como é do conhecimento geral, em Alcantarilha e S. Bartolomeu de Messines foram inauguradas as novas instalações dos postos da G. N. R., melhoramentos que surgem em época de franco progresso. Estas localidades ficaram agora bem servidas, pois assim terminam os abusos dos preparadores da lei.

Foi pena que a nossa terra não ficasse também a usufruir de um posto. Não queremos com isto dizer que não seja pacata. Pelo contrário, é, sem dúvida, autêntico sinónimo de pacatez, onde só raramente a calma vê o seu ritmo quebrado.

No domingo, surgiram na Rua Dr. Oliveira Salazar dois motociclistas, totalmente ilegais. Uma das motorizadas transportava dois indivíduos, o que só por si é contrário à lei, mas enfim... O pior, e o que de facto nos chocou, é que os «meninos» traziam as motorizadas com o escape livre, o que fazia um barulho ensurdecedor. Se fosse de passagem, todos nós ficaríamos «surdos» por uns momentos, e pronto, tudo voltava à normalidade. Mas os «meninos» passaram e voltaram, para apresentarem o seu «show», que foi mesmo irritante. Volta para aqui, volta para ali, acelerações e mais acelerações, brincaram que se fartaram. Só foi pena que não tivessem pago caro a brincadeira de mau gosto. Isto sucede com grande frequência e principalmente a altas horas da noite. Geralmente, quem se diverte paga, portanto era engraçado que também pagassem o seu divertimento.

Outro facto a apontar aconteceu precisamente na segunda-feira, dia do mercado mensal. Constatou-se de fonte fidedigna que no mercado do gado houve

uma cena de tiros entre os ciganos. Segundo dizem, até já parecia o Oeste americano. Felizmente, os guardas destacados para manter a ordem, terminaram com o litígio e lá foram os «cow-boys», depois de um filme de «sus-pense», parar ao calabouço. Supondo que tal litígio se tivesse dado num dia em que não se encontrasse aqui a G. N. R. de serviço, certamente a luta não terminava sem sangue.

Geralmente, em quase todos os mercados mensais há casos que só servem para pôr em alvoroço a população. Uns bebem, gostam do vinho e aproveitam a ocasião para se embriarem e causar distúrbios, outros nem sequer precisam disso para começarem a pancadaria. Os gostos não se discutem. Se gostam de brigar, é preferível que façam um torneio de luta, ou coisa no género, mas que deixem os outros descansados. Raras são as ocasiões em que não sucede isto nos dias de mercado.

Estes casos apontados, creio que já são suficientes para justificar a criação o mais breve possível, de um posto da G. N. R. em Algoz. A falta é notória, pois assim continuarão os abusos de que é vítima a população algozense.

ZÉ DO MOINHO

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m². Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

GARAGEM STO. ANTÓNIO

de MENDONÇA & MARCELINO

OFICINAS — PEÇAS

ESTACIÃO DE SERVIÇO

Chamadas urgentes

Telefone N.º 24217

ÓLEOS — ESSO — LUBRIFICANTES

Serviços garantidos por pessoal especializado em

PEUGEOT — ALFA ROMEO — RENAULT — AUSTIN

MORRIS e Motores OUTBOARD

Avenida 5 de Outubro, 202

FARO

ALUGAM-SE

Em Vila Real de Santo António, 2 primeiros andares (4 assoalhados, coz., c/ banho e lograd.), no centro da vila, gaveto ruas Teófilo Braga e Sousa Martins, para escritórios ou habitações. Tratar: Em Vila Real de Santo António: José Luís Camarada Pereira, tel. 397. Em Lisboa: Rua Rodrigo da Fonseca, 79-3.º Esq. - Tels. 683704, 673165 ou 764811.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 583 — 25-5-968

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 30 do corrente mês de Maio, pelas 10 horas, no

Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Portimão, extraída da execução ordinária que o Banco Nacional Ultramarino, com sede e domicílio social em Lisboa move contra Francisco Castel Branco Corte Real e mulher, Lucília Amália Libreiro Neto Mascarenhas Corte Real, residentes em Lisboa, proprietários, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios: Primeiro: Prédio rústico denominado «Horta da Casa», situado na freguesia do Algoz, desta comarca, que consta de terra de regadio, com árvores de fruto, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 900 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 23150 a fls. 42 do L.º B-57. Vai à praça pelo preço de 43 440\$00; Segundo: Prédio urbano sito no Largo do Rossio, do povo e freguesia de Algoz, desta comarca, constando de diversos compartimentos e dependências, tendo numa destas um lagar de azeite, inscrito na respectiva matriz urbana sob os art.ºs 43 e 44 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 23157 a fls. 43 v.º do L.º B-57. Vai à praça pelo preço de 140.400\$00.

Silves, 4 de Maio de 1968.

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção, Joaquim Antunes Teles Pais VERIFIQUEI:
O 1.º Substituto do Juiz de Direito, Ventura José Rocheta Gomes

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório em 9 de Maio de 1968, de fls. 26 a 28 do Liv.º de notas para «escrituras diversas» n.º B-36, foi habilitado como único herdeiro testamentário de João Gil Madeira, viúvo, natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, onde residia no sítio da Fonte Santa e onde faleceu no dia 30 de Abril de 1967, José António, casado, natural da mesma freguesia de Vila Nova de Cacela, onde reside no dito sítio da Fonte Santa.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Tavira, 14 de Maio de 1968.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASOU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASOU.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua de Alvíta, 89 — LISBOA. Tel. 687024-688687

Vende-se

Casa em Vila Nova de Cacela, junto à estrada nacional.

Resposta a este jornal ao n.º 10 483.

Justificação Notarial

Certifico que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas número dez de folhas noventa e nove a folhas cem verso e na folha número um do livro de notas para escrituras diversas número onze, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia dois de Maio de mil novecentos e sessenta e oito, na qual Francisco Rosa e mulher, Cristina do Carmo Salvador, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde são residentes na rua Camilo Castelo Branco, número cinquenta e três, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico que consta de uma porção de terreno arenoso, incultivável, sito nos subúrbios da vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, medindo seis metros e oitenta centímetros na direcção norte-sul do nascente, quatro metros e quarenta e cinco centímetros na direcção norte-sul do lado poente e treze metros na direcção nascente-poente. Confronta do norte com António Amâncio do Sacramento Machado; do sul com herdeiros de Maria de Jesus; do nascente com a continuação da rua Camilo Castelo Branco; e do poente com António Nóbrega Laborde.

Que o dito prédio se encontra descrito na sua totalidade na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, sob o número dois mil novecentos e trinta e nove, a folhas cento e quarenta e cinco verso do livro B-oitavo desta Conservatória a favor de Manuel José Cordeiro.

Que segundo alegam os justificados foi vendido por documento particular cuja existência se ignora, uma parte do

terreno descrito na referida Conservatória por Manuel José Cordeiro a José Rosa casado com Maria de Jesus e natural da freguesia e concelho de Tavira.

Que por escritura de compra e venda lavrada a folhas trinta e sete e trinta e oito do livro de notas para actos e contratos entre vivos, número cento e sessenta e dois A do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, em vinte de Abril de mil novecentos e quarenta e dois José Rosa vendeu um pedaço de terreno destacado do referido prédio que lhe coube na meação por morte de sua mulher Maria de Jesus a António Fernandes Vargas, solteiro e residente em Vila Real de Santo António.

Que por escritura de compra e venda lavrada a folhas trinta e uma e trinta e duas do livro de notas para actos e contratos entre vivos, número cento e sessenta e cinco A do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, em dezanove de Novembro de mil novecentos e quarenta e dois, António Fernandes Vargas vendeu esta parte do prédio a Francisco Rosa.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castro Marim, dez de Maio de mil novecentos e sessenta e oito.

A Notária Interina,

Andrea Areias Pinto de Paula

Arrendam-se

Todos os frutos de 2 boas propriedades, que se compõem de alfarrobas, amêndoas, azeitonas e figos, na Maragota, junto à estrada, entre o poço da Areia e Lamelro. Estas propriedades têm portões de ferro com iniciais J. H. Aceitam-se propostas em carta fechada, em Moncarapacho, Rua Cortes Reals, n.º 13, aos sábados, entre as 3 e 4 horas da tarde. Pagamento a combinar.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Uma carta sobre o recorde do Algarve da estafeta 4x80 metros

Do sr. Jorge Rocheta Cabrita, recebemos a seguinte carta:

Senhor director,

Li, com estupefacção, no *Jornal do Algarve*, publicado em 11 de Maio, nas «Actualidades desportivas», uma notícia referente ao atletismo, onde se afirmava que, no Torneio Regional de Juvenis, disputado em Lagos, a equipa do Esperança de Lagos havia conseguido a marca de 42,2 segundos, na estafeta de 4x80 metros, e que esse «tempo» era recorde do Algarve (alá, da informação não se inferia se a marca apontada igualava ou superava a anterior melhor, já que apenas se dizia, lacónicamente, ser o «tempo» de 42,2 segundos recorde do Algarve).

Quando se fez a reportagem do tal acontecimento, ou cometeu um lapso, ou, então, não deve estar muito a par das marcas provinciais dos últimos tempos... porque, se o estivesse, lembraria-se que esse recorde (artigo) de 42,2 segundos foi ultrapassado, há precisamente quatro anos. O facto ocorreu a quando da realização dos campeonatos da referida modalidade, que, nessa altura, se efectuaram em Tavira. Os elementos que compunham a estafeta que se sagrou campeã do Algarve (Rui Chagas, Alberto do Rosário, José Paulo Matias e eu próprio), envergando as cores do Sport Faro e Benfica, fizeram o «tempo» de 38 segundos (a título de curiosidade, acrescento-se que a pista estava tão encharcada que o nosso companheiro José Paulo Matias teve de correr, a certo trecho, aos ziguezagues, para evitar as poças que se haviam formado!), o que ficou a constituir novo recorde do Algarve, e que, segundo julgo, se terá mantido até agora.

O recorde do Algarve da estafeta 4x80 metros pertence, pois, à equipa do Sport Faro e Benfica e não à do Esperança de Lagos, que se ficou, com a sua marca, a quatro segundos e dois décimos aquém do máximo por nós estabelecido. «Stum enim tribuere» é do mais elementar dever de justiça atribuir a cada um o que é seu. Portanto, em nome dos componentes da equipa que detém o máximo algarvio da prova referida, e do clube que representaram, julgo que não será pedir de mais que se faça um esclarecimento a tal respeito.

JORGE ROCHETA CABRITA

Excelente classificação dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António nos Nacionais de Atletismo da M. P.

Nos recentes campeonatos nacionais de atletismo da M. P., realizados em Lisboa, os alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António alcançaram excelentes marcas, entre largas centenas de concorrentes, obtendo 10 primeiros lugares, 6 segundos, 8 terceiros, 2 quartos e 1 quinto lugar.

CICLISMO

TERMINA AMANHÃ O GRANDE PREMIO ROBBIALAC

Iniciou-se na quarta-feira a disputa do Grande Prémio Robbialac, prova organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, com o patrocínio do Robbialac Portuguesa. Presentes os mais conhecidos nomes da velocipedia, abrangendo ciclistas profissionais e amadores juniores e seniores, em representação de Tavira, Faro, Sporting, Coelima, Sangalhos e Benfica.

A prova na sua grande linha geral, une as duas mais distantes capitais metropolitanas de distrito, Viana de Castelo e Faro, através de sete etapas. Esta festa grande do ciclismo, como que um ensaio para a Volta a Portugal, chega hoje ao Algarve, disputando-se a etapa Setúbal-Portimão (a mais longa da prova). Amanhã, teremos as duas etapas finais: de manhã, a tirada Portimão-Tavira e à tarde, o contra-relógio individual Tavira-Faro.

Hoje, à noite e amanhã, em Faro, decorrem festivais para entrega dos prémios em disputa, actuando a conhecida artista Maria Pereira.

BOA PRESENÇA DOS TAVIRENSES NO CIRCUITO DE TORRES VEDRAS

Vinte e sete ciclistas do Benfica, Sporting, Porto e Ginásio de Tavira disputaram no domingo o Circuito de Torres Vedras.

A prova foi ganha pelo sportinguista Emiliano Dionísio, ficando o tavirense António Graça, em 3.º lugar com o mesmo tempo do vencedor, 1 h, 30 m e 55 s. Custódio Cristina e António Machado, também do Ginásio de Tavira classificaram-se em 11.º e 15.º.

Por equipas, o Ginásio de Tavira foi a 3.ª a 38 segundos da vencedora — o Sporting. António Graça venceu um dos lançamentos de 10 voltas.

Columbófilia

Grupo Columbófilo Guadiana

No concurso de Coruche, organizado pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, com 150 pombos, na distância de 213 quilómetros, a classificação foi a seguinte: Manuel Guimarães Segura, 1.º, 3.º, 10.º, 16.º e 25.º; Rui Duarte Alexandre, 2.º, 13.º, 14.º e 20.º; António João Pereira Leal, 4.º; Francisco Augusto Moreira Gutierrez, 5.º; Pedro Correia Dourado, 6.º, 22.º e 23.º; José António da Cruz, 7.º; José Manuel Fernandes Pires, 8.º e 9.º; António da Costa Vargas, 11.º, 17.º, 26.º e 29.º; João da Palma Geraldo, 12.º; Raul Eduardo Martins Serina, 15.º, 18.º e 30.º; António Vicente, 19.º e 21.º; António Joaquim Caixinha, 24.º e Eleutério Mateus Gonçalves Cardoso, 27.º e 28.º.

O concurso de Burgos, promovido pelo mesmo Grupo Columbófilo (60 pombos em 370 quilómetros), teve a seguinte ordem: Manuel Guimarães Segura, 1.º e 2.º; António João Pereira Leal, 3.º e 17.º; António da Costa Vargas, 4.º, 8.º, 12.º e 20.º; António Manuel da Conceição Nogueira, 5.º e 19.º; Pedro Correia Dourado, 6.º; Manuel Fernandes Raimundo, 7.º; Francisco Augusto Moita Gutierrez, 9.º e 10.º; António Joaquim Caixinha, 11.º; Emídio Duarte Pereira, 13.º; Eleutério Mateus Gonçalves Cardoso, 14.º; Raul Eduardo Martins Serina, 16.º e 22.º; Rui Duarte Alexandre, 18.º; José do Rosário Guerreiro, 18.º; José Manuel Fernandes Pires, 19.º e Joaquim José Martins, 23.º.

ATLETISMO

FILIAÇÃO DE MAIS UM CLUBE ALGARVIO

Na sua última reunião, a Associação de Atletismo de Faro aprovou a filiação do Clube Desportivo Tavirense. Temos assim mais uma colectividade algarvia a interessar-se pela prática do atletismo.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

A Associação de Atletismo de Faro realiza em 1 e 2 do próximo mês o campeonato regional de juniores, inicialmente marcado para 25 e 26 deste mês.

Será disputado em Lagos, e as provas distribuem-se da seguinte maneira: 1.ª jornada — Em 1 de Junho, às 16 horas, Eliminatória 100 m; 400 m; 1500 m; Final 100 m; Altura; Comprimento e Disco (2 quilos).

2.ª jornada — dia 2 de Junho, às 10 horas, Eliminatória 200 m; 800 m; 3000 m; Final 200 m; Triplo; Peso (6 quilos) e Dardo (0,800). A faísca começa a 1,30.

Por falta de material técnico não se mencionam as provas de barreiras, vara e martelo.

As inscrições terão de dar entrada na Associação até às 22 horas do próximo dia 30.

Haverá medalhas para os 1.º e 2.º classificados (mais de 6 concorrentes) e taca para a equipa melhor classificada.

PROVAS EXTRA PARA INICIADOS, JUVENIS E SENIORES

A Associação leva também a efeito, nos mesmos dias e local, provas extra para as categorias de iniciados, juvenis e seniores com o seguinte programa: 1.º dia: 60 m, iniciados; 700 m, juvenis; comprimento, seniores e 200 m, seniores. 2.º dia: 80 m, juvenis; 600 m, iniciados; triplo, seniores; peso, seniores; dardo, seniores e 1000 m, seniores.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS

Disputa-se hoje e amanhã, em Lisboa, o Campeonato Nacional de Juvenis, no qual tomam parte os seguintes atletas algarvios:

Carlos Cabral, do Esperança de Lagos; Fernando Santinho e Ildio Trindade, do Faro e Benfica e Manuel Martins, do Nautico do Guadiana.

BOA PRESENÇA DO ALGARVE NO NACIONAL DE JUVENIS

Cento e cinquenta atletas disputaram no domingo em Lisboa, os campeonatos nacionais de juvenis. O Algarve esteve presente e marcou boa posição. Um jovem algarvio sagrou-se campeão nacional e outros obtiveram magníficas posições. O atletismo algarvio vive sem dúvida um momento grande e positivo.

Registamos a classificação dos nossos representantes:

Salto em comprimento, 4.º, Carlos Cabral (Esperança de Lagos), 5,50 m; Lançamento do disco, 5.º, Ildio Trindade (Faro e Benfica), 30,64 m; Lançamento do dardo, 4.º, Manuel Martins (Nautico do Guadiana), 40,52 m; 1500 metros, 1.º, Carlos Cabral (Esperança de Lagos), 4 m, 14,7 s (novo máximo regional); campeão nacional; Triplo salto, 2.º, Carlos Cabral (Esperança de Lagos), 12,43 m (novo máximo regional).

Saudamos os três moços atletas algarvios e em especial o campeão Carlos Cabral, que suscitou excelentes referências da crítica.

TÊNIS DE MESA

CAMPEONATO REGIONAL DE SENIORES

Com os jogos correspondentes à última jornada da 1.ª volta, prosseguiu o Campeonato Regional de Seniores da Associação de Ténis de Mesa de Faro, registando-se vitórias das equipas visitantes. Em Faro, a equipa do Nautico de Vila Real de Santo António venceu o mais difícil obstáculo, pelo que se apresenta como forte candidato ao título, ainda que a turma do Faro e Benfica tenha uma palavra a dizer no último jogo.

Em Albufeira as coisas correram com certo equilíbrio mas a turma dos Artistas acabou por vencer com mérito. Eis os resultados da jornada: Faro e Benfica, 1 — Nautico, 5; Imortal, 2 — Artistas, 5.

As equipas alinharam: Faro e Benfica: Merlin Nobre (1), Transmontano e Felício; Nautico: Jaime Varela (1), José Pinheiro (2), e Casimiro (2); Imortal: Alfredo Dâmaso, Flávio Henrique e Duarte Garcia (2); Artistas: José Manuel Constantino (2), Canhita Lopes (2) e Carlos Santos (1).

Esta noite, defrontam-se Artistas-Faro e Benfica e Imortal-Nautico, sendo a classificação actual, a seguinte: Nautico, 3 jogos, 3 vitórias, 6 pontos; Faro e Benfica, 3 jogos, 2 vitórias, 4 pontos; Artistas, 3 jogos, 1 vitória, 2 pontos; Imortal, 3 jogos, 0 vitórias, 0 pontos.

As equipas alinharam: Faro e Benfica: Merlin Nobre (1), Transmontano e Felício; Nautico: Jaime Varela (1), José Pinheiro (2), e Casimiro (2); Imortal: Alfredo Dâmaso, Flávio Henrique e Duarte Garcia (2); Artistas: José Manuel Constantino (2), Canhita Lopes (2) e Carlos Santos (1).

Esta noite, defrontam-se Artistas-Faro e Benfica e Imortal-Nautico, sendo a classificação actual, a seguinte: Nautico, 3 jogos, 3 vitórias, 6 pontos; Faro e Benfica, 3 jogos, 2 vitórias, 4 pontos; Artistas, 3 jogos, 1 vitória, 2 pontos; Imortal, 3 jogos, 0 vitórias, 0 pontos.

As equipas alinharam: Faro e Benfica: Merlin Nobre (1), Transmontano e Felício; Nautico: Jaime Varela (1), José Pinheiro (2), e Casimiro (2); Imortal: Alfredo Dâmaso, Flávio Henrique e Duarte Garcia (2); Artistas: José Manuel Constantino (2), Canhita Lopes (2) e Carlos Santos (1).

Actividades desportivas da Casa do Povo da Luz de Tavira

A convite da Casa do Povo da Luz de Tavira, deslocase ali em 2 do próximo mês a equipa de ténis de mesa do C. R. P. de Riba d'Ave, Braga, campeão nacional corporativo da modalidade. O convite foi feito em retribuição da visita realizada em Abril finto pela equipa da Luz de Tavira e que mereceu do jornal de Riba d'Ave o seguinte comentário: «os componentes da equipa da Casa do Povo da Luz de Tavira (Faro) visitaram esta localidade e confraternizaram com os directores do C. R. P. num intercâmbio das melhores relações, dado que se trata de elementos que encaram o desporto como escola de perfeição física. A embaixada de Tavira levou da nossa terra as melhores impressões, não porque os elementos do C. R. P. local subterram responder, e muito bem à simpatia sempre demonstrada pelos componentes da Casa do Povo da Luz de Tavira. Assim é que é desporto e assim é que ele é vivido para aproximação das terras».

Assim, os simpatizantes do ténis de mesa, terão oportunidade de ver no próximo dia 2, às 17 horas, no salão de festas daquele organismo, os campeonatos nacionais, que defrontarão a equipa da Luz de Tavira, classificada em 3.º lugar.

A EQUIPA DE ANEBOL DE SETE DA CASA DO POVO DA LUZ É MAIS UMA VEZ CAMPEA DISTRIAL

Ao derrotar a equipa da Casa dos Pescadores de Portimão por 13-1, a equipa da Luz de Tavira sagrou-se pela segunda vez consecutiva campeã distrital.

CICLISMO

Virgílio Brito de Sousa, ciclista da Casa do Povo da Luz, é campeão distrital da F. N. A. T. deste ano.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

As vezes, uma emoção Que na minha alma se aninha, Não cabe bem num poema, Mas cabe numa quadrinha...

LUIS OCTAVIO

DAS MULHERES, E DOS HOMENS...

A mulher é como a sombra: se a seguir, fuge-te, se lhe fugires segue-te...

///

Aos 15 anos, todas as raparigas se julgam mulheres e aos 30 todas as mulheres se julgam raparigas...

///

Quando um homem fica indeciso entre duas mulheres, vem a casar-se com a terceira...

COMO ELES PENSAVAM

O aborrecimento entrou no mundo pela porta da preguiça.

La Bruyere

Pode-se ser mais esperto que um outro mas não mais esperto do que todos os outros.

La Rochefoucauld

O espírito contrai tão facilmente como o corpo, o hábito da preguiça.

Raynal

O DOCE NUNCA AMARGO

Bolo económico — 2 chávenas (das de chá) de farinha de trigo; 1/2 chávena (de chá) de leite; 1/2 chávena (de chá) de vinho do Porto; 2 colheres (das de café) de fermento inglês; 2 ovos inteiros; 2 chávenas (das de chá) de açúcar escuro; 1 chávena (de chá) de manteiga derretida; 100 gramas de cidrao cortado aos bocadinhos; 100 gramas de

sultanas; 100 gramas de passas; 100 gramas de miolo de nozes.

Mistura-se o açúcar com as gemas, a manteiga, o vinho, o leite, a farinha, o fermento, e no fim as frutas. Depois de todos os ingredientes estarem misturados, bate-se a massa durante um quarto de hora. No fim desse tempo deita-se a massa para dentro dum forma untada de manteiga e vai para o forno bem quente. Depois de cozido, tira-se para fora e polvilha-se com açúcar branco.

TAMBEM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Tome um frango limpo e corte, pelas juntas, as pernas, as coxas e as ante-axas, e o peito pelo meio. Passe uma água e leve a tostar em uma caçarola com uma colher de manteiga ou de banha, e meia colher de cebola picada. Adicione em seguida os miúdos e um pouco de água quente, tomates cortados, cheiro e sal e deixe em fogo brando, até os pedaços ficarem macios. Retire o molho. Passe cada pedaço de frango em farinha de trigo, depois em ovos batidos, em farinha de rosca, calque bem e guarde. Pouco antes de servir, leve a fritar em banha quente até ficar com a crosta dourada, mas não escura. Esmalhe o fígado no molho, coe, reduza e sirva na molheira.

Guarnea o frango com rodela de tomate e galinhos de agrião.

E AGORA NÃO RIA!

Um homem foi a um barbeiro, no louvável intento de eliminar os pelos que lhe sombreavam o rosto. Sentou-se e o oficial começou a operação. De repente o freguês sentiu uma dor aguda numa orelha e viu correr sangue pela toalha.

— Que foi isso?! Cortou-me a orelha?

— Sim foi um bocadinho. Mas não tenha medo que fica a ouvir na mesma!

Disputou-se a fase distrital da Prova Escolar Prevenção Rodoviária

Tem estado a decorrer em todo o País a Prova Escolar Prevenção Rodoviária, organizada pela M. P., com a colaboração da P. V. T., Mobil Portuguesa e do jornal juvenil «Pisca, pisca».

A fase distrital de Faro decorreu na manhã de domingo nas instalações da Escola Industrial e Comercial daquela cidade. Presentes dez concorrentes representando igual número de estabelecimentos secundários.

O júri foi presidido pelo sr. Ildio de Almeida Dias, adjunto do delegado distrital e a prova teve o maior interesse.

A classificação dos quatro primeiros, que representarão o Algarve na final nacional, foi a seguinte: 1.º, Álvaro Joaquim Rodrigues Arvela (Escola Industrial e Comercial de Faro); 2.º, Joaquim Mendes Faria (Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António); 3.º, Humberto Félix Teixeira Conceição (Escola Técnica de Tavira); 4.º, Idelberto Gago Neves (Escola Industrial de Olhão).

A final disputar-se-á em Lisboa e serão escolhidos os 4 representantes de Portugal para a «VI Taça Internacional de Prevenção Escolar Rodoviária», a disputar em Berna.

Foi inaugurado em Monchique o edifício da Caixa de Crédito Agrícola

Em cerimónia a que presidiu o governador civil do distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, foi inaugurado o edifício da Caixa de Crédito Agrícola de Monchique.

Após a bênção do imóvel pelo rev. pároco José Jorge de Melo, foram visitadas as instalações, realizando-se uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. dr. Joaquim Vaz Palma, presidente da assembleia geral da Caixa, rev. José Jorge de Melo e o chefe do Distrito, que puseram em relevo a importância do melhoramento.

O custo da obra, incluindo o terreno e mobiliário, andou pelos 800 contos.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS» BOM COMEÇO DOS ALGARVIOS

Disputou-se no domingo a jornada inaugural da «Taça Ribeiro dos Reis», prova que engloba 40 equipas agrupadas em 4 séries. E a prova começou da melhor maneira para as equipas algarvias, pois ambas averbaram triunfos. Em Portimão, os locais venceram a reserva da Vitória de Setúbal, onze a zero, e depois de uma vitória, onze a zero, de novo o mesmo resultado se repetiu. Em Faro, os locais venceram a reserva da Vitória de Setúbal, onze a zero, e depois de uma vitória, onze a zero, de novo o mesmo resultado se repetiu.

O Olhanense averbou também um merecido triunfo sobre o Lusitano de Évora. O jogo decorreu com certa monotonia, revelando-se os algarvios mais incisivos no ataque e na procura do gol. A concretização final porém, algo hesitante e a boa presença do sector defensivo eborense obstaram a maior marca.

RESULTADOS DOS JOGOS «Taça Ribeiro dos Reis»

Portimonense, 1 — V. de Setúbal, 0
Olhanense, 2 — Lusit. de Évora, 0

3.ª Divisão Nacional

Lusitano, 2 — Farense, 0
Faro e Benfica, 1 — Des. Beja, 4
V. da Gama, 3 — Aljustrelense, 1

Nacional de Juniores

Aljustrelense, 1 — Desp. Beja, 2
Lusitano, 0 — Farense, 0
Olhanense, 0 — Lisboa e Évora, 1

Nacional de Juvenis

Desp. de Beja, 0 — Olhanense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ «Taça Ribeiro dos Reis»

Vitória de Setúbal-Olhanense
Montijo-Portimonense

3.ª Divisão Nacional

Desp. de Beja-Lusitano
Vasco da Gama-Faro e Benfica
Farense-Aljustrelense

Nacional de Juniores

Olhanense-Desp. de Beja

Classificações «Taça Ribeiro dos Reis»

1.º, Olhanense, Portimonense e Luso, 2 pontos; 5.º, Cova da Piedade e Barreirense, 1; 1.º, Sesimbra, Vitória de Setúbal, Lusitano e Montijo, 0 pontos.

3.ª Divisão Nacional

1.º, Farense, 12 pontos; 2.º, Desportivo de Beja, 10; 3.º, Lusitano, 9; 4.º, Faro e Benfica, 5; 5.º, Vasco da Gama, 4; 6.º, Aljustrelense, 2 pontos.

Nacional de Juniores

1.º, Desportivo de Beja, 16 pontos (vencedor da série); 2.º, Farense, 11; 3.º, Olhanense, 10; 4.º, Lisboa e Évora, 9; 5.º, Aljustrelense, 7; 6.º, Lusitano de Vila Real de Santo António, 7 pontos.

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Aberto todos os dias úteis, das 14,30 às 19,30 — Tel. 323240

EMPRESA PREDIAL «NORTENHA»

Tem para venda, em todas as zonas do ALGARVE e nas melhores condições:

- ◆ Apartamentos
- ◆ Andares — Vivendas
- ◆ Prédios de rendimento
- ◆ Hortas — Quintas
- ◆ Terrenos para construção
- ◆ Loteamentos aprovados

Empresa Predial «NORTENHA»

Praça da Alegria, 58-2.º • Lisboa • Tels. 366812-366731-366812-562228

em FARO

Informa MAFATIL, LDA.

Rua Ivens, 11-1.º — Tel. 24243

SEGRE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PCC 325363 • Porto: Rua 56 do Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

BRISAS do GUADIANA

Os números da pesca e das conservas de Vila Real de Santo António

A VILA Pombalina vem sendo, de há bastante tempo, o segundo porto de pesca do Algarve. Antecede-a Portimão, excelente zona pesqueira servida por numerosas traineiras, cujo porto recebeu grandes beneficiações e para onde muitas vezes confluía a frota de pesca de Lagos, e precede-a Olhão, também boa zona de pesca, sempre com apreciável movimento.

Assim, e segundo os boletins das respectivas lotas, em 1967 vendeu-se em Portimão, 52 654 570\$00; em Vila Real de Santo António, 47 171 926\$50; e em Olhão, 27 584 353\$00.

A propósitos da actividade do porto e da indústria vila-realenses naquele período, parece-nos oportuno deixar arquivado nesta secção, um artigo publicado no número especial de Abril findo da revista «Conservas de Peixes» e subscrito por José Manuel Pereira. Eis o artigo:

Quase chegou aos 50 000 contos o produto das vendas de peixe efectuadas em 1967 na lota de Vila Real de Santo António, de que couberam cerca de 48 200 contos às traineiras e o restante a outras embarcações.

Ficam embora as contingências da pesca, que em certos anos levam a abundância aos centros dela desacomodados e noutros transformam em escassez o que se supunha ser crónico manancial, não parecem existir dúvidas de que a localização do porto vila-realense continua a dar-lhe possibilidades de ser dos mais produtivos e rendosos da costa portuguesa e que essas possibilidades vão sendo aproveitadas pela sua frota pesqueira e até pelas de outros portos, vizinhos ou distantes, que por aqui se fixam durante temporadas inteiras ou vêm pescar nas melhores alturas.

Registe-se que falamos apenas na localização do porto e nas suas possibilidades para a pesca. Se aludissemos às condições, procedias em que o mesmo se encontra, às tremendas dificuldades que rodeiam a entrada e a saída das traineiras da barra do seu rio Guadiana, teríamos de enaltecer a coragem dos tripulantes, dos mestres e dos próprios armadores, pois, na verdade, muito arrojo, perseverança e vontade de trabalhar se tornam necessários para carrear, durante todo um ano, 50 000 contos de peixe por uma barra entupida, que nem oferece um mínimo de segurança.

Entram, é certo, 50 000 contos de pescado, em 1967, mas muito outro — quantos milhares de contos mais? — deixou de ir ser buscado ao mar e trazido à laboração das fábricas, porque o fio de água da barra assumiu prerrogativas, fixando horários que têm de ser cumpridos sob pena de maiores riscos. Antes, as pequenas traineiras e seus acostados entravam ou saíam a toda a hora, nas melhores alturas para dar início ou seguimento à faina da pesca. Agora, têm de esperar pela «maré». E muitas vezes, quando depois de longa espera, a «maré» deixa sair, ou entrar, foi-se de todo a pesca, a riqueza, o trabalho, que só voltarão sabe Deus quando.

Nos 48 200 contos das vendas efectuadas pelas traineiras, teve a primazia, em rendimento, o biqueirão, com 2 858 toneladas no valor de 17 114 contos, seguindo-se-lhe a sardinha, com 2 946 toneladas e 9 704 contos e o carapau, com 252 toneladas, por 332 contos. Estes números e a importância, que se tornou tradicional, de outros centros momentaneamente mais favorecidos, os quais seguem idêntico sistema relativamente a Vila Real de Santo António, possibilitaram a produção de 1 373 399 quilos de sardinha em azeite ou molhos, quantitativo mais elevado que os dos dois anos anteriores. De anchovas fileteou-se 876 706 quilos, um pouco menos que em 1966; de carapaus fabricou-se 103 296 quilos, quase o dobro do ano transacto; de cavala, 476 703 quilos, ou seja menos 175 toneladas que em 1966, e de outras espécies 29 800 quilos. A produção de atum cifrou-se em 423 toneladas (menos 90 toneladas que no ano anterior), não se lhe esperando melhoria, no que ao atum da costa algarvia respeita, devido à fraca produtividade das nossas armações. No que se refere ao atum «de direito», proveniente da costa marroquina, de qualidade idêntica à da nossa costa, as possibilidades de fornecimento levaram há pouco um golpe de misericórdia com a declaração dos ven-

dedores marroquinos de que ela se não torna possível, devido ao perigo que corre a mercadoria e os barcos transportadores, enquanto se mantiver o actual estado da barra do Guadiana. Esta medida vem afectar ainda mais a indústria local, a que o atum de Marrocos sempre dava alguma actividade, contribuindo também para acentuar o nosso afastamento do mercado italiano, importante e tradicional consumidor, desde há largas décadas, de atum desta qualidade.

A produção em salmoura foi de 37 toneladas de sardinha (cerca de metade de 1966); 35,5 toneladas de cavala (três vezes mais que no ano transacto); 3 200 quilos de atum e 111 737 quilos de outras espécies, em que se incluem mariscos, cuja fabricação alguns industriais vila-realenses ultimamente desenvolveram, para oferecerem maiores garantias de trabalho ao seu pessoal.

Nas exportações em azeite ou molhos, a sardinha ocupou o primeiro lugar, com 1 435 917 quilos, bastante mais que nos dois anos anteriores, seguindo-se-lhe as anchovas, com 819 883, o número mais elevado no último quadri- nio; as cavala, com 475 toneladas, a mais baixa exportação desde há seis anos; outras espécies, com 146 toneladas; o atum com 107 574 quilos (o número mais baixo de sempre) e os carapaus com 28 toneladas, mais que em 1966 mas muito menos que em todo o septénio anterior.

S. P.

Notável gesto de uma grande artista

Teve bastos motivos de grande significado o concerto inaugural da Pró-Arte em Faro. E aos que já referimos, um outro se junta agora.

A distinta cantora D. Helena Pina Manique, ligada ao Algarve por laços de família, endereçou ao nosso jornal, através do nosso redactor João Leal, a quantia de 500\$00 (metade da importância recebida pela sua actuação em Faro), com destino à Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Um gesto de cativante generosidade, que muito nos apraz registar.

Despedida em Faro de um contingente militar

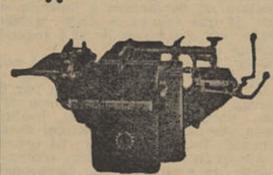
Com a presença de altas individualidades civis e militares, e sob a presidência do 2.º comandante da Região Militar efectuaram-se em Faro as cerimónias de despedida de um contingente que em missão de soberania seguiu para uma das nossas províncias ultramarinas. As cerimónias iniciaram-se com missa celebrada na igreja de S. Francisco pelo rev. Luís Cupertino, capelão militar, seguindo-se a entrega do guilho ao contingente, que depois desfilou pelas ruas da cidade.

O Louletano Desportos Clube comemora o 45.º aniversário

O Louletano Desportos Clube festeja o 45.º aniversário com o seguinte programa:

Em 2 de Junho, torneio de tiro aos pratos; em 5 e 12, encontros nocturnos de futebol, com equipas de nomeada; em 6, sessão solene, na sede do clube; em 9, prova de perla e travagem automóvel; e em 10, gincaena de automóveis e encontro de hóquei em patins.

Integrado nas comemorações e em data a fixar, realizar-se-á um sarau de ginástica em que participam todas as classes do prestigioso Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António.



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



Têm coragem estes miúdos de dois anos que sob a instrução de nadadores experimentados são habituados à água, na piscina da escola de desporto de Colónia (República Federal da Alemanha) ainda antes da idade escolar obrigatória.

O equipamento ajuda-os, e é natural que nas calmas e tépidas águas das praias do Algarve vejam este ano outros banhistas de palmo e meio seguirem-lhes o exemplo...

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordonei · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEREMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

Crónica de Portimão

Cardosas, bairro que espera

por CANDEIAS NUNES

CARDOSAS é hoje um dos bairros suburbanos mais populosos da cidade. Não se cuida que de rendas económicas, não; isso é coisa que não há, dentro ou fora do perímetro da terra. Por mais suburbano que o bairro seja, paga-se hoje por edúas ou três assoalhadas rendas tais que fazem a aflição dos orçamentos modestos, úlceras de estômago e pintam de branco os cabelos dos chefes de família.

Dal que os moradores se julguem no direito (quem lho pode negar?) de pedir que o seu bairro seja tratado em pé de igualdade com os demais. E pedem, por exemplo:

TRESPASSE

Estabelecimento com armazém anexo, situado na Rua Letes n.º 26-28 e 30, em Faro. Bem situado.

O citado estabelecimento tem projecto aprovado e licenciado pela Câmara Municipal de Faro, para construção de um «RESTAURANTE-BAR».

Recebem-se propostas na Espingardaria Morais, Rua Letes n.º 26 (Vulgo Largo Terreiro do Bispo) — FARO.

Trabalhador colhido mortalmente por um automóvel

Um automóvel conduzido pelo sr. José Maria Vieira Alexandre, empregado bancário, residente em Faro, ao passar no sítio dos Virgílios, na estrada Faro-Olhão, colheu mortalmente o sr. Patrocínio Inácio, de 53 anos, trabalhador, casado com a sr.ª D. Mercedes do Carmo Andrade, residente no sítio do Laranjeiro, o qual, numa bicicleta, seguia em sentido contrário.

a) Se acabe a confusão toponímica de ruas sem nome e sequer sem número. A este propósito, queria-se-nos um método de que, sempre que é chamado às Cardosas, se vê em palpos de aranha para atinar com a morada dos doentes, já que as ruas não têm qualquer identificação visível e os prédios, como é óbvio, só depois de regularizada a identificação das ruas, passarão a ter números de polícia.

A consideração da Câmara: baptizar as ruas não representa apenas homenagem às pessoas, vivas ou mortas, que lhes emprestam os nomes. Isso é secundário. Antes de mais, constitui uma comodidade ou melhor dizê-lo, uma necessidade destes tempos em que já não somos todos primos e primas, e nem todos se conhecem a pontos de poder informar, imediatamente, aonde é que mora um qualquer fulano.

Assim sendo, e caso aconteça não haver nomes disponíveis na agenda do Município, os números ainda constituem solução conveniente. Não é para que as Cardosas lembrem Nova Iorque (oh a mania das grandezas!), nem mesmo para que a nossa Câmara lembre António, o herói de «Magalhães em Milão» que ensinava a tabuada às crianças do seu bairro (Rua 3 x 9 = 27), mas apenas por necessidade. Simples necessidade.

b) Que os esgotos sejam regularizados, para que se evitem inundações como as do último Inverno. Estando o bairro localizado em zona relativamente elevada, só por deficiências da rede se compreendem tais anomalias.

Se é certo que as taxas de ligação e conservação de esgotos não são para inundar os cofres municipais, antes para que revertam em benefício daqueles, temos que admitir que alguma coisa vai mal quando num bairro de construção recente, como é o caso, os esgotos não cumprem ou cumprem deficientemente a função que lhes cabe, não é?

c) Se repare convenientemente a entrada do Bairro pela estrada de Monchique, de modo a acabar a autêntica «montanha russa» que os veículos têm que vencer, visto que o negócio de amortecedores bem dispensa estas ajudas.

Muitas outras alíneas a partir daqui se poderiam aumentar ao repertório. Mas como o Jornal do Algarve não acaba hoje, e o cronista há-de ter novas oportunidades de voltar às Cardosas, bairro que espera a satisfação de múltiplas necessidades, por ora nos ficamos. Até à próxima.

Nova Agência do Banco Português do Atlântico nos Açores

Em 2 deste mês abriu ao público em Angra do Heroísmo (Ilha Terceira, Açores) uma nova Agência do Banco Português do Atlântico, de que é gerente o sr. Humberto B. Viveiros.

Vespa 50 c.c. Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.). Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

Cartas à Redacção

Onde o Algarve está presente

Do sr. José do Carmo, dedicado dirigente da Casa do Algarve, recebemos a carta que a seguir reproduzimos, a qual, pese embora a boa vontade de quem a subscrive, não isenta o seu trabalho de qualquer possível crítica, já que a perfeição absoluta não é atributo humano. Eis a carta:

Sr. director,

Ouso dirigir-me a V. por este meio, com o fim de lhe dar conhecimento do que se passa de concreto acerca do artigo publicado no vosso conceituado jornal, tendo por título «Onde o Algarve está presente», datado de 18 do corrente mês, sob o pseudónimo de «Liliana».

Ora, além de outros assuntos que não me dizem respeito, mas que deviam ser alvo de maior ponderação, devo informar V. que há já aproximadamente 23 anos que venho dando o meu contributo possível e desinteressado à nossa Casa do Algarve em Lisboa, quer como membro de Comissões de Festas quer dos vários corpos directivos, com o maior carinho e dedicação, tendo presente a missão de tesoureiro e presidente da Comissão de Festas.

Baseado no período em que a protagonista diz: «Depois e felizmente havia um apresentador cuja linguagem fluente e agradável conseguiu afastar a má impressão das habituais palestras das matinées, que deixam muito a desejar...»

Sou eu de facto o apresentador que nas variadíssimas matinées, única e simplesmente me limito a anunciar resumidamente os balles futuros e não profiro quaisquer palestras visto que nunca tive pretensões a orador, sendo de lamentar tão má interpretação e descrição.

Quanto à frequência de pessoal nas festas que temos levado a efeito normalmente aos domingos à tarde, cumpro-me esclarecer V. que não podemos seleccionar rigorosamente, como seria nosso desejo, as entradas nesta Casa, motivado pelo escasso número de algarvias que a frequentam, se bem que, posso afirmar, ainda é aqui bastante notado até por estranhos à nossa sede, que actualmente existe um ambiente condigno e honesto, o que dificilmente se pode conseguir, dada a sempre crescente falta de bairrismo, o que é para

lamentar, mas sim evitar, tanto quanto possível, a permanência de quem possa contribuir com factos que dêem origem a quaisquer anomalias — o que felizmente não tem sucedido até à data — julgando, porém, que não deva acontecer com a dedicada Comissão de Festas que esta Agremiação possui presente e que tem conseguido, com a sua boa vontade, contribuir para que possamos sobreviver, atendendo a que o número de associados é tão pouco que se não fossem as «tardeas algarvias» verdadeiras numa situação que não deixava nada a desejar, pois que teríamos mensalmente o saldo negativo de aproximadamente 1 000 a 1 500\$00.

Em face de tudo o que exponho e que é verídico, é bastante lamentável que se mande publicar nos jornais artigos que só servem para desprestigiar a nossa querida Casa e quem nela com tanto afincio e sacrifício tem trabalhado...

Colaborar com um fim construtivo é louvável, mas contribuir para destruição do trabalho de outrem não é honesto. Só de uma criança inexperiente e desconhecadora da situação da sua Casa Regional, e, com pretensões a fazer crítica, pode sair tal redacção.

Pedindo imensa desculpa a V. pela maçada que possivelmente vou dar-lhe, aproveito a oportunidade para apresentar os meus mais respeitosos cumprimentos e os desejos dos maiores progressos para o vosso importante semanário.

De V. etc.,

JOSE DO CARMO

Agentes de viagens da Finlândia no Algarve

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses, que assim prosseguem uma campanha do mais alto interesse para o turismo algarvio, estiveram na nossa Província agentes de viagens da Finlândia.

Conhecido o alto interesse que para o turismo algarvio representa a Escandinávia, é de avaliar a importância desta visita.

Os visitantes percorreram a Província, visitando as principais zonas turísticas e retirando agradavelmente impressões com esta permanência em terras de sol e luz.

OUTRA SORTE GRANDE

aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda

12 224 — 1.º PRÉMIO — 3 500 CONTOS



Há pouco tempo, no aeroporto de Orly, surgiram estas hospedeiras vestidas em material plástico para atender os passageiros. E fizeram sensação. Mas a moda não pegou porque, por enquanto, as companhias de aviação são muito tradicionalistas.